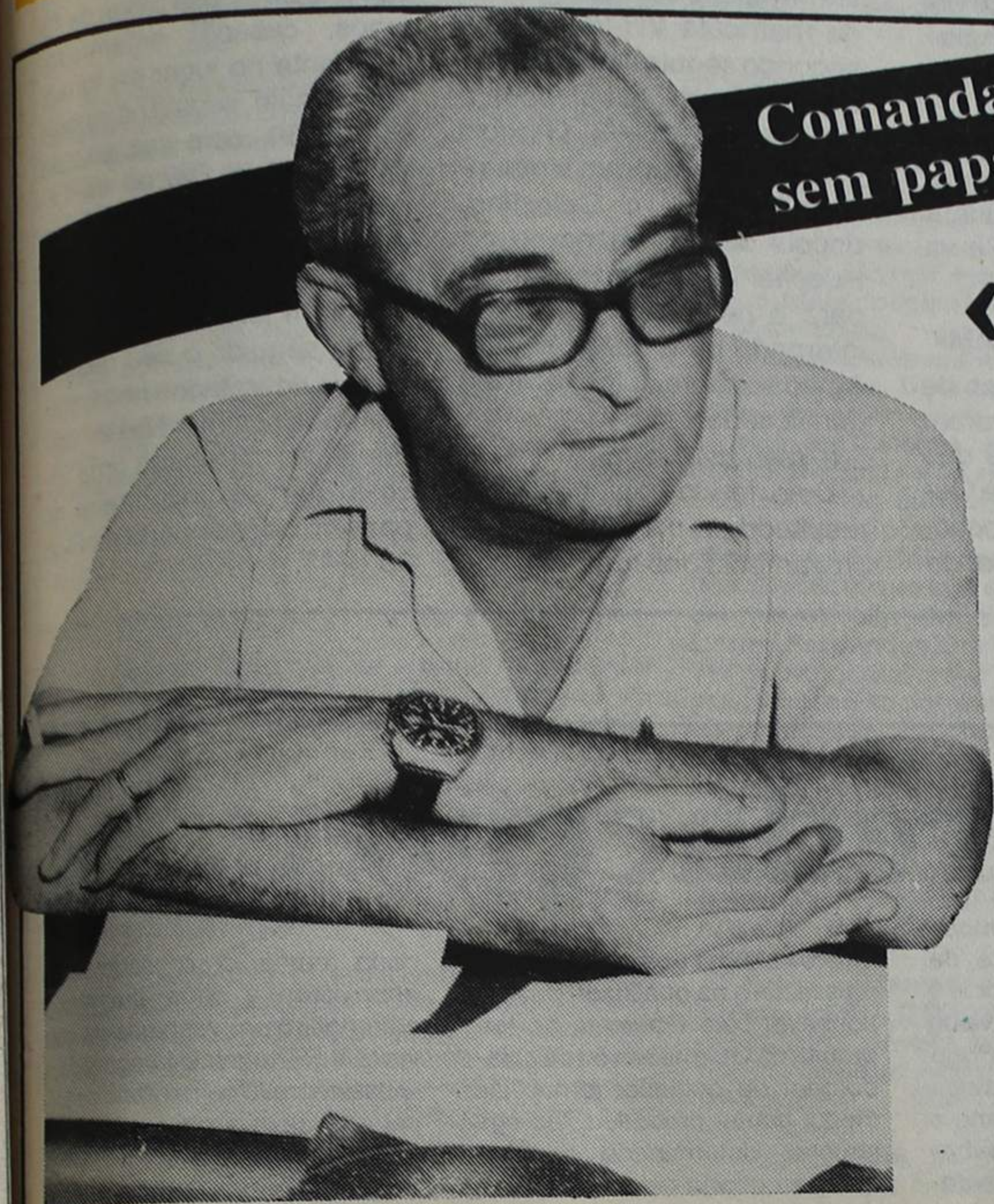


Comandante Martins
sem papas na língua



«Esmola camarária não dá para uma mangueira»

Numa entrevista que publicamos na página 6, José Nunes Martins — o comandante dos Bombeiros Voluntários Espinhenses — insurge-se contra o facto de a Edilidade ter subsidiado, este ano, cada corpo de bombeiros em apenas 200 contos. José Nunes Martins sabe que um corpo municipal custaria aos cofres camarários 30 mil contos/ano; sabe também das dificuldades de material, nomeadamente auto-tanques — daí o seu desabafo.

Bombeiros:

«Esmola camarária não dá para uma mangueira»

Apoio

O Sporting Clube de Espinho tem nova direcção, constituída na sua grande maioria por gente da terra. A presidir, por exemplo, um espinhense. Depois de Carlos Padrão, há cinco anos, o primo Américo. Depois de uma dedicação ao clube e à cidade, outra dedicação.

Os «tigres» podem vir a não ter sorte. O desporto está cheio de situações do género. O facto

de se conseguir arranjar um bom presidente, não significa que a partir daí seja tudo um mar de rosas. As vezes — estranha ironia — é precisamente o contrário. Recordamo-nos por exemplo, que o F. C. do Porto teve um grande presidente na pessoa de Afonso Pinto de Magalhães, e não viu durante o seu mandato a equipa profissional de futebol conquistar o campeonato nacional. Foi, para nós, o maior presidente que passou pelo clube portuense nos últimos quarenta anos. Deu-lhe estruturas, deu-lhe instalações que não tinha, deu-lhe dinheiro em boas doses. Por isso, quando saiu, só uns tantos reconheceram o valimento do seu trabalho e das suas dádivas. Se tivesse ganho o título máximo de futebol, teria saído aos ombros. Mesmo assim, há quem não o esqueça mais...

No Sporting de Espinho, Américo Padrão pode também vir a ser batido pela roda do infortúnio. É uma coisa que não está nas suas mãos poder evitar. Mas quaisquer que sejam as vicissitudes, a sorte ou o azar, dum coisa pode a cidade estar certa: o clube passou a ser dirigido por um grande presidente, por um espinhense nato, com um passado sem mácula, que vem para servir e não para se servir.

Não deixará de receber a colaboração dos mais experientes que, com ele, constituem o mesmo elenco. É uma ajuda moral e material que ninguém lhe recusará, desde os colegas à própria cidade e suas instituições.

Quem aceita servir determinada causa, sem objectivos interesseiros, mas apenas por bairrismo e espírito de sacrifício, como é o caso de Américo Padrão, terá de ser devidamente apoiado. E ele (toda a sua direcção) não deixará de o ser.

Álvaro Graça

Filha da idosa contesta notícia

Damos à estampa, de seguida, o seguinte esclarecimento, dirigido ao nosso director (abaixo a nossa resposta):

«No n.º 2688 de 6/«)? PUBLICOU O JORNAL QUE V.º Ex.º dignamente dirige uma «notícia» assinada por J. G. J. e sob o título «Nem ao Diabo Lembra o que as Filhas desta idosa lhe Fazem».

«Ora, a signatária é «filha desta idosa» e que identificam como «São» casada com Luís Júlio de Aguiar. A notícia em questão numa descrição romaneada ao bom estilo Tal & Qual está recheada de meias verdades e autênticas mentiras que acabam por denegrir a imagem da signatária e de seu marido.

«1.º — É completamente falso que a signatária se tenha «descartado» da mãe quando esta deixou de poder trabalhar. A signatária pediu ajuda a uma irmã para tratar da mãe quando, face a uma doença que lhe causou a cegueira, teve de ser hospitalizada e, evidentemente, deixou de poder arcar com o encargo de dela poder cuidar.

«2.º — Regressada do hospital a signatária ainda tentou contribuir ajudando a mãe só que tal se lhe tornou extraordinariamente difícil por duas razões:

«a) Porque só parcialmente recuperou da cegueira».

«b) Porque vive num andar e a mãe não consegue subir as

escadas e corre o risco de, a qualquer momento, cair».

«3.º — No dia dos factos relatados o marido da signatária, por mera coincidência fechou a

foi sempre ela quem maiores desvelos dedicou à sua mãe. Se agora não lhe pode prestar os mesmos cuidados tal se deve aos factos apontados».

(Cont. na pág. 3)



fechadura de segurança em vez de o fazer, como é hábito, em relação à fechadura que é correntemente utilizada durante o dia. Essa a razão porque a signatária não pôde entrar em casa, bem como a mãe. Entraram imediatamente o marido chegou do Porto e sem qualquer pressão policial ou de qualquer outra ordem.

«4.º — A mãe da signatária só esteve na rua porque quis, porquanto a signatária pretendeu recolhê-la em casa de uma vizinha enquanto o marido não chegava e esta se recusou. Porventura «birra» da idade e «acicate» estranho de quem pretendia fazer um espectáculo!»

«Resta acrescentar que a signatária tem vários irmãos e

As ajudas da Solverde ao SCE e ao Lar da 3.ª Idade

Com o anúncio da assembleia geral da Solverde, publicado no nosso último número e mercê dos propagadores e até involuntariamente ampliadores de notícias, os adeptos do Sporting de Espinho fervilham. Dizem-se coisas a respeito da ajuda ao clube, indicam-se números e dão-se como certas quantias que transitam de boca em boca com o mais caloroso entusiasmo.

No intuito de lançar alguma luz sobre os muitos ditos que se propagam, e na impossibilidade de ouvir o conselho de administração da Solverde, nomeadamente o seu presidente, sr. Manuel de Oliveira Violas, que se encontra ausente, abordámos o presidente da assembleia geral,

dr. Amadeu Morais, que foi peremptório e claro na resposta que nos deu:

«Considero prematuras todas as divagações que circulam a respeito da ajuda concreta que a Solverde poderá vir a dar ao Sporting de Espinho e mesmo à Santa Casa da Misericórdia de Espinho (Lar da Terceira Idade)».

«A assembleia geral da Solverde — continuou — foi convocada nos precisos termos que me foram solicitados e só a assembleia geral no momento próprio deliberará «quantum» o prazo e as condições de

qualquer ajuda que deliberate prestar».

«Neste momento nada sei de concreto, nem mesmo quanto a qualquer proposta que possa surgir na assembleia geral da Solverde, estando convencido de que o assunto será convenientemente estudado para fazer nascer uma proposta concreta», afirmou.

«Considero, pois, prematuros todos os ditos que se propalam», concluiu.

«Uma coisa é certa — disse — qualquer auxílio que a assembleia geral da Solverde atribua ao Sporting de Espinho e/ou ao Lar da Ter-

ceira Idade, é pura dádiva que nada tem a ver com as obrigações da concessão de jogo, e como tal será encarada pelos beneficiários. Obviamente, e ao contrário do que já vi escrito, a dádiva pura e simples não hipoteca nem onera ninguém. Estas últimas palavras destinam-se a prevenir os incautos contra a intriga de quem até as puras dádivas procura beliscar».

Há que aguardar, pois serenamente o resultado da assembleia geral da Solverde do próximo dia 3 de Novembro.

Junta de Anta pode «cair»

Menos roubos

Os larâpios estão a «trabalhar» menos, e ainda bem. No mês passado, e na área de actividade da PSP de Espinho, os indicadores da criminalidade revelaram uma tendência de abaixamento de furtos a pessoas, em estabelecimentos e em habitações.

Foram efectuadas seis capturas, sendo duas por furto; uma por condução ilegal; uma por falta de pagamento num estabelecimento; e duas de outras tantas senhoras que injuriaram os captores na via pública.

Da actividade da PSP salienta-se mais o seguinte: recuperação de um velocípede simples; de objectos em ouro no valor de 12 800\$00; e de três faróis de automóvel. Foi localizado um menor de 13 anos evadido do Instituto do Lourçal, que tinha furtado 70 contos a uma vendedeira na cidade do Porto, dos quais foram recuperados 15 mil escudos. Foi ainda capturado um cidadão no momento em que furtava a carteira do bolso das calças de um passageiro no cais da estação da CP local.

Pessoais

NASCIMENTOS

Nasceu, no dia 6, Sandra Raquel, filha de Domingos dos Santos Moleiro e de Maria Silvina Pereira Leite, residentes no lugar dos Altos Céus, em Anta. Nasceu, no dia 8, Domingos Daniel, filho de Domingos Gomes de Oliveira e de Rosa de Oliveira Gomes, moradores no lugar do Ervilhal, em Silvalde. Nasceu, no dia 12, Pedro Miguel, filho de Cândido Rui Carvalho Simões e de Elsa Maria Ramos da Silva Simões, residentes na Rua 23, 330-1.º esquerdo, em Espinho. Nasceu, no dia 14, Carla Alexandra, filha de Carlos Crisóstomo Ribeiro Fernandes da Silva e de Maria Fernanda Dias Gomes Fernandes da Silva, mo-

radores no lugar do Barreiro, em Silvalde. Nasceu, no dia 16, Marta, filha de Graça Maria Marques Andrade, bloco I, entrada 2, 1.º direito, na Ponte de Anta.

CASAMENTOS

Casaram, no dia 8, João Brito Moreira de Melo, de 35 anos e Francisca de Oliveira Lima, de 25 anos, em Anta. Casaram, no dia 9, Fernando Joaquim da Silva Marinheiro, de 20 anos e Ana Paula dos Santos Silva, de 17 anos, em S. Paio de Oleiros. Casaram, no dia 9, Gaspar da Silva Simões Ferreira, de 20 anos, e Maria da Conceição da Rocha Vieira, de 16 anos, em Anta.

ÓBITOS

Faleceu, no dia 7, Paulino Pereira de Jesus, de 72 anos, viúvo, residente no lugar de Sales, em Silvalde. Faleceu, no dia 12, Alexandre Vieira Góis, de 71 anos, casado, residente na Rua do Barreiro, em Silvalde. Faleceu, no dia 13, Maria da Rocha Serralva, de 81 anos, viúva, residente no lugar dos Moinhos, em Paramos. Faleceu, no dia 14, Francisco António de Castro Carrão, de 79 anos, solteiro, residente na Rua 14, 835, em Espinho. Faleceu, no dia 15, Maria da Glória Gomes Pinhal, de 83 anos, viúva, residente na Avenida 8, 374, em Espinho.

Operação-férias: eficaz «raticida»

Todos sabemos ser durante o período de férias que se registam mais assaltos a moradias que, «sós e abandonadas», ficam à mercê dos larâpios. A Polícia de Segurança Pública (PSP), monta a chamada «Operação-Férias». Todos aqueles que declararem o período de ausência, na esquadra da sua residência, terão uma vigilância contínua e segura. A prová-lo, vêm estes números que apresentamos:

— No mês de Julho passado, as casas vigiadas foram oito e nenhuma foi assaltada. Em contrapartida, nas não-vigiadas pelos agentes, duas sofreram roubos.

Em Agosto, das 23 vigiadas, também não se registaram assaltos, enquanto que houve duas residências não-vigiadas que tiveram visitas dos «amigos do alheio». Em Setembro, continuou a não se verificar assaltos nas casas vigiadas — num total de 14 — o mesmo não acontecendo com uma não-vigiada.

Fica aqui a lição: — Se vai para férias, avise a PSP.

INDUSTRIAIS «CHOCAM»

Dois industriais, ambos de 53 anos de idade, sofreram um acidente no ângulo das ruas 20 e 41. Trata-se de Celestino Loureiro da Rocha, casado, residente no lugar do

Souto, em Anta, e de Fernando Pereira de Sousa, casado, morador em Paços de Brandão. O primeiro conduzia um ligeiro de mercadorias, de matrícula VR-25-42, e o segundo seguia ao volante de um de passageiros, com a «chapa» GT-36-63. Os dois condutores sofreram ferimentos. Contudo, o Celestino, depois de ser socorrido no Hospital de Espinho, seguiu para o de Gaia, onde ficou internado para observações. Ambos os veículos ficaram danificados.

...E ÁRVORE «VOA»

Dois feridos ligeiros foi o resultado de um acidente no cruzamento das ruas 20 e 23.

Fernando da Silva Pinho, de 32 anos, casado, metalúrgico, morador em Esmoriz, conduzia a viatura ER-11-77. Alberto de Sousa Silva, de 43 anos, casado, enfermeiro, residente no lugar da Igreja, em Guetim, seguia no veículo RT-98-50, com sua esposa Maria Glória Barros de Oliveira e Silva. Para além de se registarem vários danos materiais, o Alberto e sua esposa sofreram ferimentos ligeiros, tendo seguido o seu destino depois de tratados no Hospital de Espinho. Neste acidente, foi derrubada uma árvore que se encontrava no passeio do lado norte da Rua 23.

Tribuna

Chefe de redacção . . .

Numa circular dirigida aos jornais regionais, o delegado no Porto da Direcção-Geral da Comunicação Social, Barroso da Fonte, queixa-se amarguradamente das «vozes discordantes» no seio da pequena imprensa.

Vem tal circular a propósito de um escrito de A. Garibaldi no «Cardeal Saraiva», de Ponte de Lima. Aí, Garibaldi defende ser absurdo dar aos «cabouqueiros» da Imprensa Regional as mesmas regalias dos jornalistas profissionais. Para nós, que somos profissionais da informação, não nos aquece nem arrefece tal pretensão. Ainda assim — e para não sermos acusados de egoístas — aceitamos que aos amadores seja facilitado o acesso às fontes de informação.

Mas deixemos a nossa opinião sobre o «fundo» da questão, para dizermos que o que não aceita-

mos — independentemente da razão que lhe possa assistir — é que Barroso da Fonte se sirva do seu cargo de delegado no Porto da Comunicação Social para incitar os jornais regionais (como o faz na circular em questão) a «bater» em A. Garibaldi e, porventura, noutros que como ele pensam. Barroso da Fonte escreve, textualmente, que «cada jornal, à sua maneira, deverá abordar este assunto e tratá-lo com a seriedade que merece»... Significativo!

Sabemos que Barroso da Fonte é um «cabouqueiro» da imprensa regional há 30 anos, que tem responsabilidades no Gabinete de Imprensa de Guimarães mas de modo nenhum podemos aceitar que use o cargo público em que foi investido para melhor «chegar ao coração» dos responsáveis dos jornais regionais. Se queria emitir a opinião

que fez chegar aos jornais regionais fazia-o na qualidade de responsável pelo Gabinete de Imprensa de Guimarães ou de colaborador de qualquer jornal. Do modo como procedeu fez-nos lembrar determinado ministro que não queria responsabilizar-se pelo sector da Comunicação Social mas que se afadigou, em

dado momento, a recomendar entrevistas a certo presidente estrangeiro em vésperas da sua visita a Portugal. E já agora feznos lembrar o comentário do jornal que dava a nova: «Ele não queria ser ministro da Comunicação Social; o que queria era ser chefe de redacção...» — J. G. J.

Só doentes e grávidas

O transporte de doentes e de grávidas preencheu a semana das duas corporações de bombeiros da cidade. Tanto os Espinhenses como os de Espinho nos afirmaram que o serviço foi normal, não havendo nada de importante a registar.

★ LEIA E ASSINE «DEFESA DE ESPINHO» ★

Pinceladas amarelas

«Testemunhos»

Será que a agradável brisa de paz e amor desencadeada neste pequenino mas grande Portugal pelo PS, o PSD e o CDS, chegará para amenizar as iras dos chefes que proclamam ser a Rússia o sol a iluminar o mundo e não admite as dissidências de homens como Sakharov?

A sacudida em Portugal, no programa da Televisão «Testemunhos» e nas Audiências Sakharov, em Lisboa, têm dado brado e, possivelmente, haverá recuos na dissidenciofobia. Sakharov será libertado e, com ele, muitos dos que sofrem nos campos de concentração da Sibéria por não concordarem com os mandões da Rússia?

Há muito que tal política foi desmascarada, mas os direitos humanos, a paze e a liberdade, tão reclamados, não são respeitados.

No programa da Televisão e nas referidas Audiências Sakharov, os «Testemunhos» de Simone Veil, François Revel, Henri Levi, Ellenstein, foram convincentes e concludentes.

A Rússia é ultraconservadora, totalitária, imperialista, a nação mais reaccionária do mundo. Isto foi dito por quem sabia e sabe. Quanto a totalitarismo, já a ultra-esquerda em Portugal afirmava em cartazes pelas paredes que os comunistas eram, e são, socialistas-fascistas...

Mário Soares afirmou: «Socialismo sem liberdade, não passa de caricatura». Pelos vistos, os nossos comunistas têm muito que roer e... sofrer. Cunhal, nas suas lengalengas revolucionárias, terá de reduzir-se a ser um qualquer comunista português e deixar de propagandear que a Rússia é o sol que alumia o Universo. Assim como não deve esquecer-se de que Sakharov, um cientista, um Prémio Nobel da Paz, está no exílio, prisioneiro por não dizer «amen» a tudo quanto os chefes impingem ao povo e ao mundo inteiro.

Sakharov para a rua! Walesa e Polónia livres! Liberdade e fraternidade, sim, mas para todos.

Outra de Mário Soares: «Não se pode criticar o Chile e ignorar a Polónia. Assim, já se entendeu o socialismo...»

O Tratado de Helsínquia, tão esquecido pela Rússia, foi lembrado nos «Testemunhos». Claro, a Rússia quer, impõe e ataca, mas não admite que os americanos queiram defender-se. A questão dos mísseis é uma prova mais que provada.

Portugal descobriu duas terças partes do mundo. Assombrou. Não será hoje capaz de conquistar os duros corações do mundo soviético, levando-os a dar a Sakharov e a seus companheiros a tão ansiada liberdade? E já seria um alívio. Aguardemos.

ZINHO

ESTABELECEMENTOS

PROMOÇÃO

de 17 de OUTUBRO a 4 de NOVEMBRO

Atum em posta BOM PETISCO ab. fácil	94\$90	81\$50
Atum em posta BOM AMIGO	75\$90	65\$50
Mistura popular GAMA 250 grs.	57\$50	48\$00
Puré de batata SALUZENA	122\$00	90\$50
Vinho verde branco RITTOS 0,75	145\$00	115\$00
Shampoo familiar JOHNSON	102\$00	76\$50
Auto brilhante NUGGET	57\$50	43\$00
Pensos CAREFREE 30 normal	150\$70	118\$00
Limpa alcatifas KARPEX L.	163\$00	114\$50
Papel higiénico OLÉ	17\$60	14\$50
Polpa de tomate GULOSO L.	145\$00	102\$00
Corn Flackes KELLOG'S 375 grs.	392\$90	289\$00

a escolha inteligente.

A semana

Junta de Anta por um fio?

A Junta de Freguesia de Anta pode «cair» a todo o momento. Segundo as nossas fontes, a demissão em bloco dos autarcas antenses do PSD e do PS pode verificar-se a qualquer instante.

Como se sabe, a Junta é presidida por Fernando do Carmo Fernandes, da APU, devido ao facto de os comunistas terem ali ganho as últimas eleições autárquicas. No entanto, os votos obtidos não foram os suficientes para lhes dar a maioria absoluta e, assim, três dos cinco elementos da Junta são do «bloco central» (PS e PSD). Como é óbvio, também na Assembleia de Freguesia a APU ficou em minoria mas, neste caso, nem sequer a presidência do órgão conseguiu. Ela foi confiada a Alberto Oliveira Santos, do PSD.

A GOTA DE ÁGUA

A gota de água que fez o copo transbordar foi, segundo as nossas fontes, a decisão do presidente da Junta de convocar a população para uma Assembleia de Freguesia. Os populares acorreram em bom número e terão impossibilitado que os trabalhos da Assembleia decorressem na melhor ordem. Alberto Santos, o presidente da Assembleia, viu-se, então, na necessidade de encerrar os trabalhos sem ser esgotada a agenda.

Ao que parece, o presidente da Junta terá, então, aproveitado a ocasião para uma intervenção que nos classificaram de «comicieira». Isso terá influído decisivamente no propósito de Alberto Santos não mais «pôr os pés» na Assembleia. Demite-se, portanto, das suas funções.

Acontece — ao que apurámos — que o primeiro, também social-democrata, não está disposto a substituir Alberto Santos nas suas funções pelo que se cai num impasse. Alberto Santos, porque deixou o lugar, não mais convocará nova Assembleia para escolha do seu sucessor; o primeiro secretário, que o substituiria, também não vai empreender as «démarches» necessárias.

DEMISSÃO EM BLOCO

Entretanto, ganha grande consistência a demissão em bloco da maioria PS/PSD. A APU sabe-o e tem acusado o «bloco central» de bloquear a actividade da autarquia. A maioria responde, porém, que os comunistas têm tomado decisões unilaterais e que os seus autarcas na Junta chegam a imiscuir-se nas funções da Assembleia.

O descontentamento PS/PSD tem também outras causas. Uma delas reside no facto de Anta «ter caído» nas mãos dos comunistas quando, em eleições para a Câmara, a Assembleia Municipal e a Assembleia da República, o PSD tem sido largamente maioritário. Quem ganhou as eleições — dizem fontes da maioria — não foi a APU: foi o carisma do Carmo Fernandes. Carisma que terá sido adquirido na vigência da comissão administrativa da Junta, de que Carmo Fernandes foi presidente, e no mandato 76/79, no qual Carmo Fernandes (aliás juntamente com o social-democrata Alberto Santos) esteve na Junta, eleito por uma lista independente. Depois — dizem-nos — Carmo Fernandes ter-se-á «vendido» ao Partido Comunista e os seus méritos começaram a diluir-se. Mas numa parte do eleitorado PS — partido que não terá grande organização em Anta — o nome de Carmo Fernandes continuou a ser «muito querido», por desconhecimento do trajecto político do autarca.

Esta é, digamos, a causa política que «faz correr» o PSD. O PS, por seu turno, não perdoa que a APU, devido às divergências em Anta, tenha entregue, «de mão beijada», a mesa da Assembleia Municipal aos sociais-democratas.

A par disso, há no PS e no PSD a ideia comum de que a gestão APU em Anta se tem perdido «em demagogias» e que nada de palpável tem feito. O caso concreto do cemitério — a obra prioritária da freguesia — é o melhor exemplo. Segundo fontes da maioria, desde que o anterior presidente, Arnaldo Rodrigues (PSD), deixou as suas funções, o processo do cemitério não mais avançou. Nem sequer — foi concluído o processo de expropriações.

Bombeiros de Espinho já têm comandante

A comemoração do 88.º aniversário da corporação Bombeiros Voluntários de Espinho coincidirá com a posse do seu novo comandante, o capitão de infantaria (na reserva) Joaquim Lourenço da Rocha e Santos.

O capitão Rocha e Santos, que substituiu o falecido Veiga Ribeiro, é empossado pelas 15 horas do próximo sábado,

22. Segue-se o seguinte programa:

Sábado, após a posse do novo comandante — 5 sessão solene e condecorações.

Domingo — 9 horas — hastear das bandeiras nacional e da Associação; 9h15 — inauguração e baptismo de uma nova ambulância e de uma

viatura para operações especiais; 10 horas — homenagem ao saudoso comandante Manuel Alberto da Veiga Ribeiro, no cemitério de Rio-meão; 11 horas — missa por alma dos sócios e bombeiros falecidos, na Igreja Matriz desta cidade; 12 horas — rolagem ao cemitério e desfile do pessoal e material pelas principais ruas da cidade.

Tudo pela hora da «morte»

Um verdadeiro sobe e desce de preços foi «vedeta» na feira semanal. Enquanto algumas espécies de fruta estavam mais baratas, os legumes encareceram substancialmente. Se não vejamos: um quilo de tomates rondava os 50 escudos. Por um molho de agrião (que deixava muito a desejar) teria que se pagar 12\$50 e cada pé de alface (esquezelado) custava 10 escudos. Por todo o lado se escutam murmúrios descontentes das donas-de-casa. «Isto está pela hora da morte» — diziam umas. «Não sei onde isto irá parar!» — afirmavam outras. O dinheiro não esticava e se a fome aperta, nada «mais óbvio» do que comer e para comer é preciso comprar. E quanto isso custa, Meu Deus!

Quanto à fruta, os preços eram variáveis. Por exemplo, as maçãs tinham preços diferentes, consoante as variedades. A maçã «golden» (esver-

deada) custava — o quilo — entre 20 e 25 escudos; a vermelha ia de 25 a 30 escudos/quilo. As pêras (ou pseudopêras?) rondavam os 30 escudos por quilo. As bananas (pequenas) estavam a 120 escudos e as maiores a 135. As uvas (já a dizer adeus) rondavam os 50 escudos/quilo.

No local da venda da fruta, outros artigos se apregoavam. Era o caso da pomada «eficaz», que «tudo cura e cura tudo»

desde a gota ao reumatismo. Ao microfone, uma voz chamava a atenção de quem passava contando uma história (já quase a sabermos de cor tal é a repetição) sobre o nascimento de uma criança sem braços. Isto vinha a propósito da venda da tal bendita pomada...

Mais adiante, outro homem punha no leitor de cassettes uma que nos fazia pensar estarmos num bordel. Enfim, é a feira...

Filha da idosa

(Continuação da pág. 1)

«É, pelo menos, estranho que o v/ COLABORADOR TENHA REDIGIDO UMA NOTÍCIA EM QUE, CLARAMENTE, A SIGNATÁRIA APARECE COMO FILHA SEM ESCRUPULOS. Sendo certo que para o efeito adultera o que se passou no local, não procura indagar a globalidade da situação, etc.»

«Senhor director: a notícia publicada é ofensiva da minha honra e traduz um triste exemplo de como simulacros de jornalistas podem com facilidade enlamear o bom nome de qualquer cidadão numa retórica pouco cuidada e sem qualquer espécie de seriedade.

«Queira V.ª Ex.ª receber os meus cumprimentos e votos de que o jornal que dirige se não deixe, mais, envolver tão levemente em assuntos desta gravidade».

NOTA DA REDACÇÃO — Passamos por cima de expressões como «simulacros de jornalistas» e «sem qualquer espécie de seriedade», publicando na íntegra o esclarecimento.

Como é óbvio, o jornalista nada sabia do caso. A notícia foi, pois, elaborada com base

em depoimentos de populares que chamaram a reportagem «DE» ao local, declarações da idosa e da própria signatária. Sabendo-se, como se sabe, que de «cada cabeça, cada sentença», tivemos o cuidado de ouvir variadíssimas pessoas e ainda de, ao redigir, introduzir expressões que não deixassem dúvidas ao leitor quanto à proveniência das informações. Veja-se, por exemplo: «disseram populares»; «explicações da «São» ao «DE».

Não deixamos de lamentar que, no local, a signatária não tenha explicado o que neste esclarecimento diz. Também não o fez à polícia, pelo menos na nossa presença. É que se tivesse enveredado pela versão que agora nos dá, tê-la-íamos publicados (e disso não se duvida) e não teria ocasião de agora afirmar que «adulteramos» o que se passou no local ou que «não procurámos indagar a globalidade da situação».

Mas, enfim, «Defesa de Espinho», congratula-se por a signatária não considerar, segundo diz agora, a sua mãe como um «fardo». É com imenso prazer que o registamos — acredite.



PAULINO PEREIRA
DE JESUS
AGRADECIMENTO
E MISSA DO 7.º DIA

A família, muito sensibilizada, vem, por este ÚNICO MEIO, agradecer a todas as pessoas que acompanharam o funeral do querido extinto. Comunicam que a missa do 7.º dia será rezada dia 23, domingo, pelas 11 horas, na Igreja de Anta. Agradece antecipadamente a comparência a este piedoso acto.

D.ª JOAQUINA
MARIA DE JESUS

MISSA DO 1.º ANIVERSÁRIO

Seus filhos, genro e noras vêm, por este meio, participar que mandam celebrar missa por sua alma, no dia 25, terça-feira, pelas 8 horas, na Igreja de Espinho.

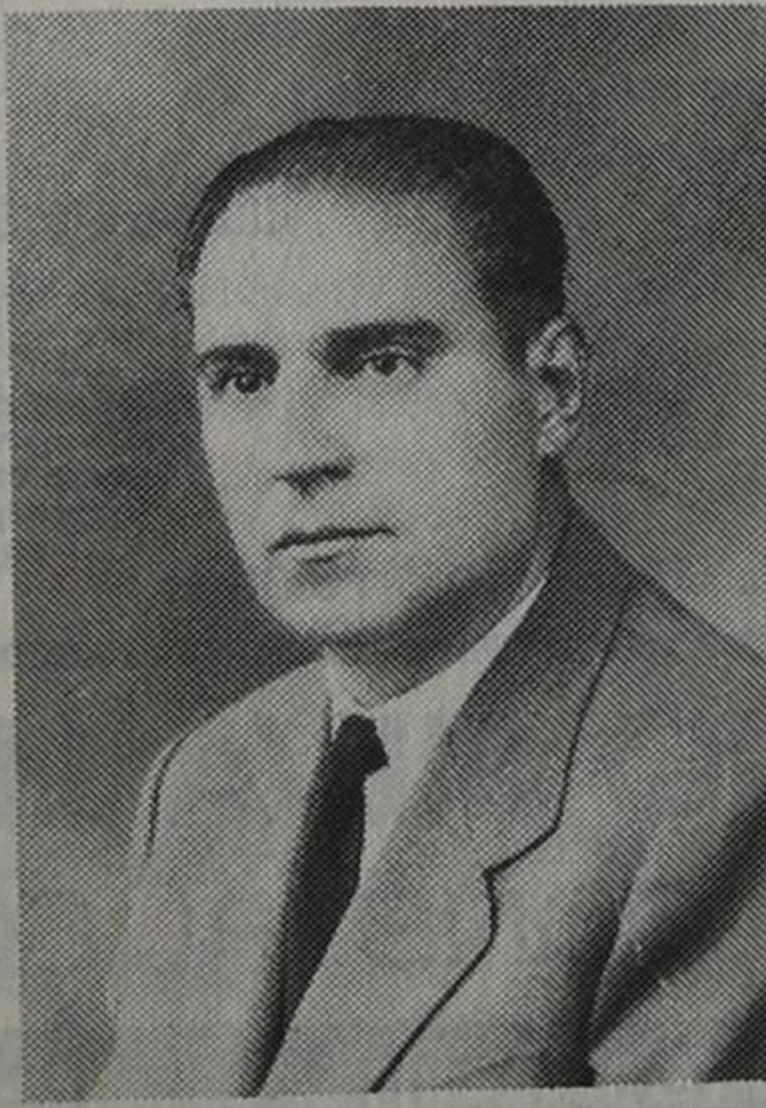
Agradecem às pessoas que possam assistir ao acto religioso.

SILVALDE — ESPINHO
ALEXANDRE
VIEIRA GÓIS

AGRADECIMENTO E MISSA DO 7.º DIA

Sua esposa, filho, nora e netos, vêm, por este ÚNICO MEIO, agradecer a todas as pessoas que participaram no funeral do saudoso extinto. Comunicam que a missa do 7.º dia será rezada na Igreja de Silvalde, dia 18, terça-feira, pelas 8 horas da manhã. Antecipadamente se agradece às pessoas que possam comparecer.

Francelina Ferreira Oliveira
Manuel de Oliveira Góis
Inês Grace Santos Góis
Paulo Alexandre dos Santos Góis
Carla Cristina dos Santos Góis
Célia Regina dos Santos Góis



SALÃO MENITA

DE — SAPATARIA

Filomena de Sousa
Nogueira

CABELEIREIRO DE SENHORA — ESTETICISTA

Especializada nos modelos de calçado de senhora, homem e criança. Com sortido sempre original. Se deseja a sua melhor elegância dirija-se já ao SALÃO MENITA, com serviço de cabeleireira, esteticista, manicura, pedicura e massagista.

TUDO O COMPLEXO DE INSTITUTO DE BELEZA

Rua Central da Vergada (ao início do enclave da Estrada Nacional n.º 1)
Telef. 7643090 — VERGADA — ARGONCILHE
4535 LOUROSA

Música e bailado
têm novo lugar

Espinho está mais rico em artes: abriu, recentemente, uma Escola de Música e Bailado. Numa vivenda sita nos ângulos das ruas 8, 9 e 64, os mais pequenos e, também, os mais crescidos podem aprender várias disciplinas e instrumentos. Com a garantia de ter os melhores professores, na nova Escola funcionam a classe infantil (a partir dos 4 anos) e iniciação musical — ambas com a metodologia ORF —; educação musical; dança moderna; ballet clássico; e ginástica rítmica (senhoras). No que toca ao ensino de instrumentos, pode-se aprender piano, órgão, guitarra (música ligeira); flauta de Bisel; acordeão; e bateria (música ligeira).

Voleibol: Sp. Espinho ainda não perdeu

A equipa sénior masculina de voleibol do Sporting de Espinho teve, no passado fim-de-semana, dois jogos vitoriosos. No primeiro confronto deslocou-se a S. Mamede de Infesta onde venceu a Académica por 3-0. No outro jogo, frente ao Leixões, os espinhenses voltaram a vencer, também por 3-0.

Depois destas vitórias, o Sporting de Espinho encontra-se no comando, a par do FC Porto, sem

nenhuma derrota. Tudo leva a crer que os espinhenses possam vir a fazer um bom campeonato «regional» e mesmo «nacional».

A Académica de Espinho, que também está a militar na 1.ª divisão, não foi muito feliz. Foi a Matosinhos e perdeu com o Leixões por 3-1. No dia seguinte recebeu no seu pavilhão o poderoso FC Porto e voltou a perder, também por 3-1. Os academistas encontram-se na quarta posição

a dois pontos dos líderes, Sp. Espinho e FC Porto.

OUTROS RESULTADOS

«Regional» de juniores (masculinos): **SCE 1** - Amarante, 3; Nun'Álvares de Gondomar, 1 - **SCE**, 3 e Colégio dos Carvalhos, 2 - **AAE**, 3. «Regional» de juvenis (M): Colégio dos Carvalhos, 0 - **SCE**, 3 e **SCE**, 3 - Esmoriz, 1.

Onze anos de vida: GD Outeiros de parabéns

Ao comemorar o seu 11.º aniversário, o Grupo Desportivo dos Outeiros, organizou um torneio quadrangular de futebol de salão, no rinquê de Silvalde. Participaram neste certame as seguintes equipas: Charolas, DDM, Silvaldinho e Outeiros.

O troféu em disputa veio dos Estados Unidos com o nome de um amigo do clube aniversariante, Carlos Do-

mingues. Aliás, o Grupo Desportivo dos Outeiros está muito reconhecido a este seu contrarrâneo, bem como a outros que lá labutam e a Manuel Moreira (portador do troféu) e Nicolau Domingues.

De seguida apresentamos os resultados do quadrangular do torneio de futebol de salão:

Charolas, 6 - Silvaldinho, 1 e Outeiros, 3 - DDM, 1. Para

os 3.º e 4.º lugares: Silvaldinho, 3 - DDM, 2. A final: Outeiros, 2 - Charolas, 0.

Hóquei em patins: AAE afastada da taça

A equipa sénior de hóquei em patins da Académica de Espinho foi afastada da Taça de Portugal ao ser derrotada, no seu pavilhão, pela Grundig, por 5-4.

Nas categorias mais jovens, os hoquistas da Académica de Espinho também não foram muito felizes.

Para o «Torneio de Abertura»

de juvenis, os «estudantes» perderam com o Paço de Rei, no rinquê deste, por uma margem mínima de 6-4.

Para o «Regional» de juniores, os academistas deslocaram-se a Oliveira de Azeméis, onde foram empatar com a Escola Livre, por 4-4.

Após esta terceira jornada, os

juvenis encontram-se na última posição com um ponto apenas. Por outro lado, os juniores estão na segunda posição a um ponto do líder, o FC Porto.

CLASSIFICAÇÕES

JUNIORES - 1.º F.C. Porto, 3-9; 2.º Académica de Espinho,

3-8; 3.º Oliveirense, 3-6; 4.º Carvalhos, 3-5; 5.ºs Sanjoanense e Escola Livre, 3-4.

JUVENIS - 1.ºs Paço de Rei e Carvalhos, 2-6; 3.ºs Sanjoanense e F.C. Porto, 2-4; 5.º Texas, 3-3; 6.º Académica de Espinho, 1-1.



Esta a equipa de futebol de salão do GD Outeiros vencedora do torneio referente ao seu 11.º aniversário. Em cima, da esquerda para a direita: Moreira, Henrique, Sousa, Gonçalves, Lei e Armínio. Em baixo, pela mesma ordem: Araújo, Luís e Nino.

DESPEDIDA

JUSTINO CORREIA PINTO GUIMARÃES, tendo sido forçado, por motivos familiares a regressar ao Brasil antes da data prevista, despede-se de todos os amigos, pedindo desculpa por o não fazer pessoalmente, com todos, dadas as circunstâncias.

EM ESPINHO

ATENÇÃO AOS EMIGRANTES
PRÓXIMO DA PRAIA esquina das ruas 3 e 16 virado a sul

Só temos um apartamento recuado de 2 quartos sem aumento de preços.

Facilidades de pagamento através do Crédito de Habitação.

Ver no local das 9 às 12 e das 14 às 18 horas. Falar M. Salgueiro - Telef. 722174 e 722036

Em
Lamas
«DE»
à venda
na casa
Silva

ESPINHO

ÚLTIMOS
ANDARES T3
PARA VENDA

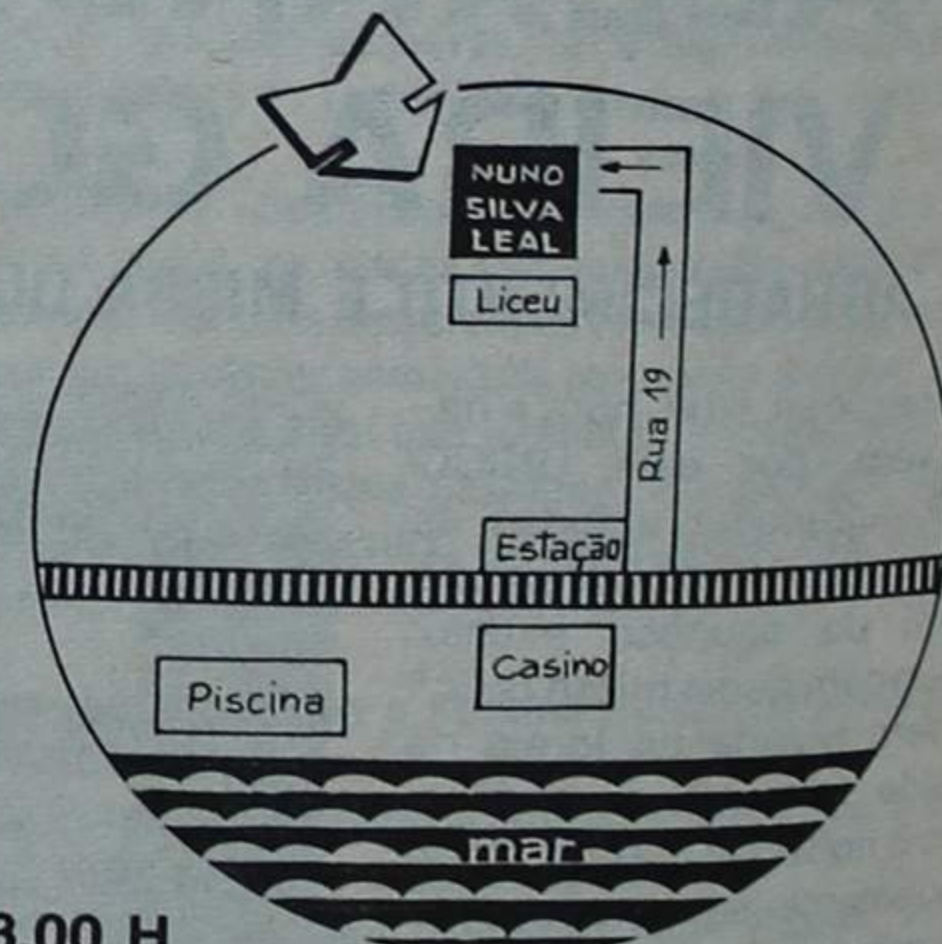
- ÓPTIMOS ANDARES
- MAGNÍFICA LOCALIZAÇÃO
- VISTAS PARA O MAR
- AMPLAS SALAS COM LAREIRA
- GARAGEM
- PRONTOS A HABITAR

VISITE HOJE NO LOCAL DAS 14 ÀS 18.00 H



NUNO SILVA LEAL, LDA.
CONSTRUÇÕES

RUA CAPITÃO POMBEIRO 161 TELS. 494403 - 494497 - PORTO



PRECISA-SE CORRESPONDENTE DE LÍNGUAS

(Sexo feminino) C/Perfeitos conhecimentos de Inglês e Francês, para empresa têxtil dos arredores de Espinho.

Possibilidades de deslocação ao estrangeiro.

Resposta a este Jornal ao n.º 7818

★ LEIA E ASSINE

«DEFESA DE ESPINHO» ★

No rescaldo do Encontro
de Imprensa Regional
de Oliveira de Azeméis

□ PÁGINAS II/III/IV/V

As «cachas»
do Chiquinho

□ ÚLTIMA PÁGINA

A Edilidade
sente a «diferença»

□ PÁGINA VII

DEFESA DE ESPINHO

2.^o
CADERNO

SUPLEMENTO À EDIÇÃO N.º 2690 • QUINTA-FEIRA, 20 DE OUTUBRO DE 1983 • NÚMERO 3

Desde quando e como pescam as companhas em Espinho

□ ESTUDO DE JÚLIA FERREIRA (*)

Na costa de Espinho, ao longo dos anos, trabalharam várias companhas. A primeira dizem que se chamava «Ala» e que veio de Ovar. Depois, muitas outras vieram. A costa era rica e, por isso, atraiu muitos pescadores.

Primitivamente os pescadores não fixaram residência em Espinho. Pescavam se o mar estava bonançoso e regressavam à sua casa, à terra, se ele se encapelava, isto no Verão pois de Inverno não pescavam.

Quando havia grande abundância de sardinha e o pescador não conseguia vendê-la toda, ela ficava no areal sendo depois vendida ao desbarato aos lavradores para adubação das suas terras, isto porque o pescador desconhecia a maneira de a conservar. Até que em 1776 chegou ao Furadouro um francês acompanhado de alguns operários, que montou um armazém onde procedia à conservação da sardinha metendo-a em dornas na salmoura. O processo foi habilmente descoberto por um dos pescadores do lugar, que logo transmitiu aos seus companheiros. A partir daí alguns pescadores do Furadouro, de Ovar e de outros lugares principiam a usar esse mesmo processo, havendo então necessidade de ficarem mais tempo na costa, mesmo no Inverno, e por isso Espinho começa a ter população permanente.

Montam-se armazéns para preparação da sardinha, dando-se assim início à industrialização. A sardinha é depois exportada para o Porto, Beira Alta, Beira Baixa, etc. e, mais tarde, com o decorrer dos anos, para diversas partes do mundo como, por exemplo, América e África, isto já por intermédio da grande fábrica de conservas a vapor «Brandão & Ca.»

Até ao início da industrialização os pescadores pescavam com a arte pequena (xávega menor ou pequena xávega) mas depois começaram a usar a arte grande (grande xávega) maior rede, maior barco e maior número de tripulantes, indo lançar a rede muito ao largo.

Primitivamente as redes eram puxadas à mão. Vinha gente de muito lado para trabalhar (homens, mulheres, rapazes, raparigas e mesmo crianças). Cada companha tinha a sua gente que se dividia pelas duas bandas, isto é, pelos dois lados da rede. Puxavam a rede com os arricáveis (cabos pequenos) ao som da corneta ou do rufar do tambor e de cantigas que entoavam alegremente. Quando a rede chegava a terra era um entusiasmo indescritível, digno de ser presenciado.

Mais tarde apareceu o gado e o braço humano foi substituído pelos bois no arrasto das redes. Até aí ninguém recebia soldada certa: isso dependia do produto dos lanços, do que o pescado desse e, regra geral, era dois terços do peixe graúdo (que hoje se diz peixe de escolha, peixe mimoso) e metade do peixe miúdo e isto repartido consoante o lugar que desempenhassem.

Nos dias em que a pesca ultrapassasse uma determinada cifra recebiam também a teca, isto é, uma caldeirada, uma quantidade de peixe.

Era uso o patrão distribuir uma bebida ao seu pessoal.

Para pagamento costumava reunir no Outeiro da Bexiga, que hoje já não existe. Cada companha juntava ali o seu pessoal, estendia a sua rede e repartia o dinheiro.

Quando o produto do pescado era muito, punha-se o dinheiro numa tigela e depois repartia-se e dizia-se: hoje dá para «partir à tigela».

Depois do aparecimento do gado os pescadores começam a ser contratados. Ganham por ano, é a soldada. A safra principiava em Janeiro e termina em Dezembro. No último mês do ano o patrão chama o pessoal para saber quais os que querem continuar na companha e, se a resposta for afirmativa, recebem uma importância como sinal do ajuste da soldada.

Depois de toda a companha contratada, os funcionários da Capitania de Aveiro deslocavam-se a Espinho para fazer a matrícula e só nessa altura é que o pessoal recebia a restante soldada.

(Continua na pág. V)



O chefe GONZALEZ convida-o a jantar, ao som de uma excelente orquestra, num ambiente requintado e diferente, frequentado por pessoas que têm uma coisa em comum: GOSTAM DE COMER BEM.

Ah! mas... O chefe de mesa CORREIA também o convida a ficar depois do jantar.

Pode assistir a um excelente espectáculo internacional, com os melhores artistas de variedades e dançar até à 1 h 30 m da madrugada.

Oferecemos-lhe um jantar inesquecível.

Reserva pelo Telefone 720238



CASINO
SOLVERDE
ESPINHO



Imprensa Regional

«Não obstante todo o esforço que é feito pela imprensa em geral, só a Imprensa Regional consegue chegar a toda a parte do mundo onde haja portugueses» (secretário de Estado Anselmo Rodrigues, no

daquela» (artigo de Fernando Paixão na página seguinte).

«A Imprensa Regional ocupa importantíssimo lugar junto das comunidades portuguesas espalhadas pelo mundo, servindo de

Encontro de IR na «Filagor» de 1981).

A estas citações muitíssimas outras poderíamos juntar, todas elas reconhecendo o importante papel da Imprensa Regional. Mas não basta o

em Oliveira de Azeméis pelo nosso colega «Correio de Azeméis», construiu-se a ideia que desta feita se passará das promessas aos actos, não obstante a crise que afecta o país.

Das palavras aos actos?

O cenário do Encontro-Reflexão

Dos contrafortes da Serra da Gralheira e até à extensa planície que a Ria de Aveiro fertiliza, espalha-se o vasto e progressivo concelho de Oliveira de Azeméis, cujos 153 km² se repartem pelas dezanove freguesias que o compõem: Carregosa, Cesar, Fajões, Loureiro, Macieira de Sames, Ma-

cinhada da Seixa, Madall, Nogueira do Cravo, Oliveira de Azeméis, Ossela, Palmaz, Pindelo, Pinheiro da Bemposta, S. Martinho da Gândara, Santiago de Riba-Ul, Travanca, Ul, Vila Chã de S. Roque e Vila de Cucujães. A população do concelho deve, hoje, aproximar-se dos 70 000 habitantes, o que lhe confere o segundo lugar entre quantos constituam o distrito de Aveiro.

Atravessada pela estrada Porto-Lisboa e pela linha férrea do vale do Vouga, Oliveira de Azeméis é ainda o centro de irradiação de vias de acesso que a põem em contacto fácil e rápido com os mais importantes centros urbanos da região: Estarreja, Ovar, S. João da Madeira, Espinho Vale de Cambra, Arouca, etc. Beneficiando desta situação privilegiada, em breve se tornou a sede de um concelho que é já de há muito uma realidade nos sectores industrial, comercial e agrícola. Recorde-se que Oliveira de Azeméis foi o centro da indústria vidreira nacional, e aqui prosperam, além desta indústria, as de calçado, moldes para plásticos, artigos de alumínio, papel, lacticínios, serração de madeiras, etc.

De resto, vem já de remotas eras a importância destas terras: no que resta dos «crastos» de Ul e de S. Martinho da Gândara e de Ossela foram postos a descoberto achados arqueológicos que o demonstram inequivocamente.

Abundam em Oliveira de Azeméis e no seu concelho monumentos e belezas naturais que poderão sem dúvida conduzir a um aproveitamento turístico do maior interesse, e a isso se propõe, dentro dos conhecidos condicionamentos, a recém-criada Comissão Municipal de Turismo.

PONTOS DE INTERESSE TURÍSTICO

Na vila de Oliveira de Azeméis será obrigatória uma visita ao Parque da Salette, recanto maravilhoso em que o bairro oliveirense transformou o histórico Monte dos Crastos. Além do Santuário, merecem al destaque a piscina, os parques de campismo e infantil, caminhando para o fim a construção de uma estalagem com 28 camas. É neste Parque que, no segundo domingo de Agosto, se realizam há mais de um século as tradicionais Festas de Nossa Senhora de La Salette, uma das mais afamadas romarias do norte.

A Igreja Matriz, espaço templo do século XVIII, possui uma frontaria e um escadório de acesso com reconhecido valor arquitectónico.

No Jardim Público destaca-se o Monumento aos Mortos da Grande Guerra, um dos mais expressivos entre os congéneres.

Na Praça da República avultam o solar dos Corte-Reais, bela construção do século XVII, o Palácio da Justiça, o monumento ao Emigrante, consagrando a obra do imortal romancista Ferreira de Castro e o busto ao Prof. Bento Carqueja, devoto oliveirense. Aqui se situam também os Paços do Concelho, de belas linhas arquitectónicas, e em cujo átrio se acolhe o marco que assinalava, às legiões romanas, a milha XII da Via Militar de Coimbra a Gaia. Mais recentemente, e por iniciativa de um oliveirense emigrado em terras de América, ergue-se ali junto um restaurante panorâmico e giratório, com residencial, exemplar único no país e raro em toda a Europa.

De assinalar ainda o Quartel dos Bombeiros Voluntários, próximo à Igreja Matriz, onde se instala também o Museu dos Bombeiros.

Deixando Oliveira de Azeméis e percorrendo o seu concelho, não escasseiam também os pontos de interesse turístico.

Em Carregosa, merece uma visita o Santuário de Nossa Senhora de Lurdes e o parque anexo, empreendimento levado a cabo nos princípios do século pelo carregosense D. Manuel Correia de Bastos Pina, bispo-conde de Coimbra.

Na Vila de Cucujães sobressai o Mosteiro, cuja fundação é anterior à da nacionalidade; no largo fronteiro vê-se a estátua do Prof. Dr. Ferreira da Silva químico de renome mundial ali nascido.

Fajões oferece-nos o maravilhoso Miradouro de S. Marcos, donde se descobre uma extensa e invejável paisagem.

Loureiro prestou também homenagem ao seu ilustre filho D. Frei Caetano Brandão, bispo do Pará e arcebispo de Braga, erigindo um busto que se vê junto à igreja onde foi baptizado e perto da casa onde nasceu. O rio Antuã, na Minhoteira, é também prodigo em belezas.

Em Macinhata da Seixa, o florir das cerejeiras oferece, na época própria, um colorido que, nas devidas proporções, faz lembrar as algarvias amendoieiras. Na igreja paroquial valerá a pena admirar os altares em talha barroca.

Em Ossela será obrigatória uma romagem à Casa-Museu de Ferreira de Castro, onde viu luz o egrégio romancista; em frente, ergue-se ainda a Biblioteca que alberga verdadeiras relíquias, entre as quais se incluem vários originais.

Ainda em Ossela, como em Palmaz, as margens do Caima proporcionam, aqui e além, recantos de rara beleza.

Em Pinheiro da Bemposta, antiga sede de um concelho criado em 1514 e extinto em 1855, são ainda visíveis testemunhos dessa passada grandeza, salientando-se o pelourinho manuelino e os paços do concelho.

Na freguesia de S. Martinho da Gândara, e no largo da Igreja Matriz, levanta-se um monumento ao notável homem público, dali natural, Dr. António Luis Gomes, um dos vultos célebres da República.

Também em Santiago de Riba-Ul serão de visitar algumas das margens do rio que deu o nome à localidade.

Em Travanca, justificam uma visita o Monte da Senhora das Flores e a capela do Espírito Santo, cujo altar-mor, do célebre artista João de Ruão, constitui peça de arte de raro valor.

Finalmente, em Ul, não poderá dispensar-se uma deslocação aos típicos moinhos onde se produz a farinha que virá transformar-se no afamado Pão de Ul.

Aliás, o Pão de Ul, o cabrito assado, a vitela assada, os zamacóis e os caladinhos, constituirão os apreciados pitús da cozinha local.

Encontro de Imprensa Regional de Oliveira de Azeméis.

«A par do decréscimo de leitores da imprensa diária nota-se um aumento de leitores na imprensa regional, o que leva a apostar nesta em detrimento

ligação entre aqueles que, longe da sua pátria, dão o melhor do seu esforço na conquista de uma vida melhor» (João Justino, da direcção da Associação Industrial Portuguesa, no

reconhecimento; é necessário o apoio, sabendo-se, como se sabe, das dificuldades financeiras da chamada «Imprensa do país real». No recente Encontro-Reflexão da Imprensa Regional, realizado

Importa, por isso, que nos debrucemos com pormenor não só sobre o evento em si, mas também sobre as perspectivas que se delinham para os jornais de âmbito local e regional. É o que fazemos nesta página e nas seguintes.

O que ficou do Encontro de Oliveira de Azeméis

Do Encontro-Reflexão de Imprensa Regional de Oliveira de Azeméis, recentemente realizado naquela vila, demos já, na última edição, uma imagem sumária. Hoje podemos-nos deter, com mais pormenor, nas conclusões do Encontro e na intervenção do secretário de Estado para a Comunicação Social, dr. Anselmo Rodrigues:

Conclusões:

1.º Grupo

a) Urge alterar o Decreto-Lei 85C/75, de 26 de Fevereiro (vulgo Lei de Imprensa) na medida em que contém disposições altamente lesíveis da liberdade de expressão e de pensamento dos jornalistas portugueses: nomeadamente no que concerne à contestação e à prova da verdade dos factos;

b) Impõe-se a criação de uma carteira que confira aos jornalistas da Imprensa Regional regalias iguais às dos demais profissionais de imprensa, carteira essa que deve ser passada pelas respectivas associações de classe;

c) Que a Imprensa Regional deverá ser um verdadeiro instrumento de consciencialização dos problemas colectivos, defendendo os modelos locais da sua tradição, função essa que só poderá cumprir integralmente se as estruturas governamentais, regionais e locais lhes proporcionarem as condições necessárias;

d) Exigir do Governo central e das autarquias locais tratamento exactamente igual ao dispensado aos demais jornalistas mormente no que se refere às fontes de informação e à comunicação de eventos aconteci-

dos ou a acontecer na área de intervenção dos órgãos de informação.

2.º Grupo

a) A necessidade de actualização do subsídio de papel ou a definição de uma política de custos do papel para a Imprensa Regional;

b) Obrigatoriedade de as publicações legais, de todos os organismos estatais, regionais e locais, empresas públicas e privadas, saírem na Imprensa Regional sediada na zona de incidência dos órgãos de comu-

3.º Grupo

a) Que seja promovida uma normalização de tabelas de publicidade da Imprensa Regional, num critério de periodicidade e tiragens;

b) Que seja promovida a concessão de descontos nos transportes e nas empresas públicas, para os jornalistas da Imprensa Regional;

c) Que os diversos órgãos da Imprensa Regional tenham consciência da força da sua união, interdependência de complementaridade;



Vista de Oliveira de Azeméis

nicação social ou respectiva sede social;

c) Formação e aperfeiçoamento ou reciclagem dos jornalistas da Imprensa Regional;

d) Sensibilização do potencial leitor da imprensa, particularmente da regional, a começar pelas escolas.

e) apoio à política publicitária da Imprensa Regional nos grandes órgãos de comunicação social;

f) Leccionação da cadeira de Iniciação ao Jornalismo, na área da comunicação, no Ensino Secundário, por jornalistas.

d) Que sejam suprimidas ou estabelecidas taxas especiais sobre a cobrança de assinaturas dos jornais regionais;

e) Que seja abolida a taxa de instalação e de bem assim a taxa de assinatura mensal dos telefones e telexes

f) Que as empresas jornalísticas regionais sejam consideradas de utilidade pública;

g) Que as reivindicações da Imprensa Regional não sejam entendidas como um acto de esmola mas sim no normal dos seus direitos.

Na sessão de encerramento, o dr. Anselmo Rodrigues, secretário de Estado para a Comunicação Social, disse, a certo passo do seu improviso: «Não obstante todo o esforço que é feito pela imprensa em geral, só a Imprensa regional consegue chegar a toda a parte do mundo onde haja portugueses. É preciso um esforço para preservar esse campo privilegiado, e que o Governo, apesar das implicações da crise económico-financeira, dê o seu apoio. Para tanto é necessário que a imprensa regional dê um salto em frente e que ela não se limite só ou quase só à informação local, mas dando também a conhecer as realidades nacionais nos mais diferentes domínios».

E a terminar, o dr. Anselmo Rodrigues, prometeu:

«O Governo estuda neste momento os apoios que pode dar por forma a atingir-se esse objectivo. Ao fazê-lo pretende igualmente acabar, ou pelo menos limitar, o fosso existente, em termos de informação, entre os grandes centros urbanos e a província, de forma a que também neste domínio seja possível uma aproximação entre os portugueses».

Salientou ainda que «num campo onde os tribunais pouco podem fazer — a luta contra a corrupção — a imprensa regional tem um papel importante a desempenhar. E se a imprensa regional contribuir para a consecução deste objectivo terá prestado um importante serviço ao país, na salvaguarda e consolidação da democracia».



terraplenagens
estradas
e pontes
saneamentos

Cabral & Filhos, Lda.^a

EMPREITEIROS DE OBRAS PÚBLICAS

TELEFS. 99233 - 99282
TELEX N.º 26385 - CABFILP
APARTADO, 64

TRAVANCA
2721 OLIVEIRA DE AZEMÉIS
CODEX

ARTIGOS DE ARTESANATO
EM COBRE E LATÃO

Rodrigues & Lima, Lda.^a

FABRICANTES - VENDEDORES

Instalações Fabris:

ALTO DA FABRICA - S. TIAGO DE RIBA-UL
Telf. 64487

Telefone, 62680 - BARROCAS
3720 OLIVEIRA DE AZEMÉIS

Casa-Museu
Ferreira
de Castro
- Ossela,
Oliveira
de Aze-
méis



Dossier

Revelam as estatísticas que a par do decréscimo de leitores da imprensa diária se nota um aumento de leitores na imprensa regional, o que

leva a apostar nesta em detrimento daquela — escreve Luís Paixão na revista «Gil Vicente». O artigo é do seguinte teor:

Imprensa Regional

O jornalismo que temos

□ FERNANDO PAIXÃO

1 — CONSIDERAÇÕES GERAIS

Segundo estatísticas recentes fornecidas pela Norma, durante o ano de 1982, apenas 18% da população leu os jornais diários, percentagem idêntica à de 1981.

A rádio desceu de 39 para 36% e a televisão, segundo o mesmo estudo, subiu de 58 para 59% de audiência.

Esse estudo resultou da informação recolhida entre 10400 pessoas, ao longo do ano de 1982, todas com idades superiores a 15 anos. Demonstra ainda o inquérito que a audiência dos meios de Comunicação diminuiu com o afastamento das zonas de Lisboa e Porto, com o aumento da idade e com o abaixamento do nível socioeconómico. Finalmente revela a amostragem feita que a percentagem de 18% se deve significativamente aos jornais desportivos e aos suplementos da modalidade inseridos nos diários informativos.

Estatísticas anteriores revelaram que a população portuguesa lê preferentemente a imprensa não diária, sejam as publicações da chamada imprensa regional, sejam os semanários de grande expansão.

Revelam ainda as estatísticas que a par do decréscimo de leitores da imprensa diária se nota um aumento de leitores na imprensa regional, o que leva a apostar nesta em detrimento daquela.

Segundo elementos obtidos entre 1974 e 1975, nos países desenvolvidos a taxa de difusão dos jornais diários correspondia a um jornal diário por cada três habitantes enquanto que em Portugal havia um jornal por cada 20 habitantes.

O jornalista Silva Costa defendeu no último Congresso dos Jornalistas Portugueses a tese do «crescimento quantitativo da informação — condição de Democracia e desenvolvimento». Aí escrevia que «Somos, talvez, o único país do mundo onde o consumo da informação escrita baixou quando subiu o nível cultural da população, a urbanização, a actividade política e a participação cívica».

E o mesmo jornalista, depois de afirmar que as empresas jornalísticas portuguesas foram incapazes de tirar partido da técnica, prossegue «Portugal continua a não saber

como é que vivem os jornais que tem (de que misteriosa fonte brotam os meios com que alguns subsistem) que tiragens somam, que público os absorve, que influência exercem por zonas geográficas e extractos sociais».

E termina aquele congressista por perguntar «que estigma separa os jornais portugueses das grandes massas de leitores?»

Essa é a questão que se põe. E para obter a resposta convirá saber que jornais temos, quem os sustenta, quem os faz e com que intuítos.

2 — QUE JORNAIS TEMOS

Fundamentalmente há três tipos de jornais: Os diários, os semanários de grande expansão e os da imprensa regional.

Os diários são aqueles que envolvem maior número de profissionais, os que implicam maior engrenagem administrativa e também aqueles que causam maior impacto na opinião pública porque beneficiam de grandes tiragens, valem-se da regularidade diária e, nada têm a perder porque têm o suporte da publicidade conveniente e as verbas do orçamento geral do Estado que acorrem a tapar todas as brechas, a título de subsídios. A imprensa diária, especificamente a estatizada, usufrui do privilégio de nada ter a perder mesmo que o público não lhe dê o consumo devido.

Os semanários de grande expansão, por norma, dão lucro graças à boa organização. Contam com um público esclarecido e regular, têm como apoio a publicidade e, desde que saibam manter o nível a que habituaram os seus leitores, têm — os existentes — de uma forma geral, o futuro assegurado.

Os jornais da imprensa regional, por via de regra, vivem da carolice e das economias dos seus proprietários. São feitos por amor, alimentam-se com generosidade e constituem a chama viva do bairro e do empenhamento regional.

Pela força moral dos seus artífices, pela objectividade das questões que afloram e pela nobreza dos ideais que a norteiam, a imprensa regional será a verdadeira imprensa do futuro, mesmo que teime em ser a mais desamparada em termos de protecção oficial.

3 — QUE FORMAÇÃO TÊM OS JORNALISTAS PORTUGUESES?

A maior parte dos jornalistas portugueses têm habilitações que oscilam entre os antigos quinto e sétimo anos do liceu.

Alguns têm frequência universitária e, em menor escala, aparecem num ou outro jornal licenciados, se bem que raramente em Cursos de Comunicação Social.

Uma boa percentagem dos jornalistas profissionais, mesmo daqueles que ora ocupam lugares de responsabilidade redactorial, ingressaram na carreira após a Revolução de Abril em substituição de outros que desertaram, por isto ou por aquilo.

Não se têm promovido cursos de formação profissional à escala nacional ou regional e as reciclagens nem sempre são feitas com o rigor devido.

Os colaboradores da imprensa regional variam no leque de habilitações literárias porque tanto colabora aquele que possui apenas a instrução primária, como o que tem o sétimo ano, como aquele que, sendo licenciado, tem dentro de si o vírus da carolice.

Urge, portanto, criar cursos de formação para uns e para outros, de modo a evitar lacunas inexplicáveis que envolvem a imprensa portuguesa e de que todos somos vítimas. Com maus profissionais não deixaremos de ter uma má imprensa. E que assim tem sido e assim teima em ser ninguém duvida, a não ser que haja alguém que lhe repugne a designação.

4 — CURSOS DE FORMAÇÃO EM PERSPECTIVA

O artigo 2.º do Decreto n.º 128-A/79, de 23 de Novembro de 1979, mereceu do Ministério da Educação a portaria n.º 663/79 de 10 de Dezembro que estabelece os planos de estudo dos cursos de licenciatura no domínio das Ciências Sociais, ministrados na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, na Universidade do Minho e no Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa.

Por outro lado, a Universidade Católica Portuguesa, através da

Faculdade de Ciências Humanas, criou o curso de Ciências de Informação que tem vindo a funcionar em quatro semestres e de que este ano saíram os primeiros licenciados.

Como o Norte do País não tem nenhum curso do género, o Gabinete de Imprensa de Guimarães, o Instituto Português da Imprensa Regional e a Sociedade Martins Sarmento estudaram formas de colaboração no sentido de solicitarem à Faculdade de Ciências Humanas da Universidade Católica Portuguesa a leccionação daquele curso em Guimarães, em sistema não permanente.

As três Associações Vimaraneses expuseram o plano à Delegação do Norte da Direcção-Geral da Comunicação Social que por seu turno deu luz verde na parte que lhe compete numa conjugação de esforços que se foram coadornados de êxito poderão resultar na criação do Curso Superior de Jornalismo, muito proximamente.

Entretanto, foi criada no Porto a Cooperativa Centro de Formação de Jornalistas que, sem fins lucrativos, visa dar formação técnica ou profissional àqueles que se inscrevem no âmbito da Comunicação Social.

Esta Cooperativa poderá ser o motor de arranque para acções formativas que têm muito a ver com a qualidade da informação que temos. Conforme está, com profissionais feitos à pressão, com gente que não entende bem aquilo que faz e aquilo que deve fazer, a opinião pública não pode ser esclarecida capazmente.

É por isso que só agora começaram a ser dados os primeiros passos em formação de jornalistas. O alerta para essa necessidade partiu de Associações de iniciativa privada. Tudo quanto nestes domínios se faça não é demais.

O jornalismo português tem de acompanhar o desenvolvimento

que a comunidade exige para competir, seja ou não em termos de C.E.E.

É que de aventureirismo está o País cheio. De poesia estamos todos fartos. E, por desilusão, todos ansiamos o regresso ao tempo das certezas, da competência e da realidade.

5 — LEI DA IMPRENSA DESAJUSTADA QUE NÃO SE CUMPRE

Portugal está a ser guiado por uma lei de Imprensa que foi aprovada em 26 de Fevereiro de 1975, através do Decreto-lei n.º 85-c/75. O Decreto-lei n.º 181/76 de 9 de Maio introduziu-lhe algumas ligeiras alterações, mas a lei que nos regula está desajustada e, no essencial, não se cumpre.

Se a imprensa regional, com o rigor legal que sempre teve e até

(Continua na pág. V)

OPEL — VAUXHALL — BEDFORD — CHEVROLET

Concessionários:



GARAGEM



no distrito
de AVEIRO

Apart. 3 — Telef.: 62061/62/81

OLIVEIRA DE AZEMÉIS

Automóveis • Furgonetas • Camiões
usados de várias marcas com garantia

OK

PÁ VELHA
É UMA SÓ

EM DOIS PONTOS CENTRAIS
DA CIDADE

COM O MAIS AGRADÁVEL AMBIENTE
E MELHOR CONVÍVIO

SEMPRE INCONFUNDÍVEL

NA SUA ESPECIALIDADE DE PASTELARIA

VISITEM SUAS NOVAS INSTALAÇÕES
NO ÂNGULO DAS RUAS 16 e 23

RAINHA DA COSTA VERDE
ESPINHO

CASINO
SOLVERDE
ESPINHO

SESSÕES DIÁRIAS

Hoje, quinta-feira, às 21.30 h

«O PRESENTE» — N.A.M/13 anos

De 21 a 24 — «TARZAN O HOMEM MACACO» —

I.M/13

Sextas, sábados e domingos, 3 sessões

Sextas e sábados: 15.30, 21.15 e 23.45 h

Domingos: 15.15, 17.45 e 21.30 h

Sexta-feira, às 23.45 h

«A QUADRILHA» — N.A.M/18 anos

Sábado, às 23.45 h

«REVOLTADOS DO ANO 2ºº» I.M/ 18 anos

Domingo às 11 h — MANHÃ INFANTIL

«FESTIVAL POPEYS E PANTERAS» — Todos

DE 25 a 27 às 15.30 e 21.30 h

«OS CAMPEÕES» — N.A. M/13 anos

DE 1 A 7 DE NOVEMBRO

«GABRIELA»



CINEMA
TEL. 720238

Imprensa Regional

Por que não se ensina jornalismo nas escolas secundárias de Espinho?

Um dos temas tratados em Oliveira de Azéméis prendia-se com o ensino do jornalismo nas escolas secundárias. Consta das conclusões uma referência expressa à necessidade de as aulas de introdução

ao Jornalismo serem ministradas pelos profissionais do sector. Mas falou-se também da possibilidade de os jornais regionais recorrerem aos alunos de introdução ao Jornalismo para engrossarem o lote

dos colaboradores. Nos meios da Imprensa Regional, a cadeira de introdução ao Jornalismo é vista como criadora de um «alfobre» para a Imprensa Regional. Lamentavelmente, nenhuma das

duas escolas secundárias de Espinho lecciona aquela cadeira. Gostaríamos que os conselhos directivos usassem estas colunas para explicar o porquê. Se é que isso tem explicação... É que o estabelecimento de ensino mais próximo a

leccionar jornalismo é a Escola Secundária n.º 2 de Vila Nova de Gaia, lá para a zona de Mafamude — é um facto — os jovens estudantes mostram um interesse crescente pela

atividade. A prova-lo está o facto de alguns dos que frequentaram um minicurso prático de jornalismo, recentemente levado a efeito pelo nosso jornal, estarem, agora, a prestar uma colaboração assídua nas colunas do «DE».



CENTRO VIDREIRO

SEDE EM: OLIVEIRA DE AZÉMEIS
(berço da indústria vidreira nacional)

VIDROS

Uso doméstico, decoração, embalagem, laboratório, etc..

Fabrico manual, mecânico e automático

FERRO

Fundição. Máquinas para o fabrico de lã de madeira.

Válvulas adufas e de retenção Moldes, etc..

Corre corre corre ...

Ir ver quem nasceu/ quem morreu e quem casou/ verificar se o tal vereador a tal lei aprovou/ se a polícia dá dados sobre quem chocou e quem roubou/ se o preço da fruta aumentou/ se tal direcção berrou ou não berrou/ se o clube da terra pontuou/. A entrevista com tal colectividade preparar/ e o telefone que não pára de tocar/ aquele colóquio a noite vai estragar/ ou a Assembleia que nada chega a aprovar/. Vinte e cinco linhas para escrever/ /linguados espalhados (estão a ver?) e um caso que acaba de acontecer/. Foram fontes a informar/ são a alma do negócio, estão a topar? E o telefone que não pára de tocar/. O constante matraquear/ das máquinas de escrever/ a paginação por fazer/ e o tempo a expirar/ Corre, corre, sem demora/ para o jornalista não há hora/ tudo pode acontecer/ Até de depressão nervosa sofrer/. Bem, não é assim tão mau/ Afinal, o jornalista é amante/ da carreira que adoptou/ É artista, é criador, é povo... numa correria constante!

M.F.

Iogurte mimosa

o iogurte de mim



VISTA-SE A SI E À SUA FAMÍLIA COM CRÉDITO GRATUITO RAICA

PRONTO-A-VESTIR, HOMEM E SENHORA

Rua 62, n.º 101 - Telef. 722896 - 4500 ESPINHO

LUSOTUFO

TAPETES - CARPETES - ALCATIFAS

Telefone 72005 - CORTEGAÇA

FONSECA

MODAS - TECIDOS

RUA 19, N.º 275 - Telefone 720413 - ESPINHO

LAVANDARIA

LAVAR



RIBEIRO, VALENTE & CA., LDA.
Rua 12, n.º 640 - ESPINHO

Telefone, 723704
A MAIS AVANÇADA TÉCNICA NA LIMPEZA E TRATAMENTO DO SEU VESTUÁRIO
Limpeza a seco - Lavagem e secagem de roupa branca, couros e antilopes
SERVIÇO RÁPIDO

Manuel Pereira Fontes & Ca., Lda.

- FÁBRICA DE TAPEÇARIAS -
Importação - Exportação

Tapetes e carpetes manuais - Passadeiras, tapetes, carpetes e alcatifas mecânicas «Wilton» e «Axminster» com desenho «REALCE».

Telex 22255 - Fontes-P ■ Telef.: 721316/7/8
SILVALDE - ESPINHO

J. NUNES DE MATOS

MÉDICO ESPECIALISTA
RAIOS X - DIAGNÓSTICO

Especialista no Instituto Português de Oncologia.
Ex-assistente da Faculdade de Medicina.

Consultório: Rua 20, n.º 1436-r/c-Dt.º - Telef. 721975

SUPERMERCADO DO LAR

«DO PICOTO»

Agentes exclusivos dos LUSTRES CRISTALUZE e BRONZES SUPER DISTRIBUIDORES dos papéis: VYMURA, PARETA, MAY-FAIR, COSTA VERDE, MARBURG, COLOWALL, etc.

Das alcatifas: PÉROLA, LÍDER, ROBILON, CARLON, LOTUS, TAITI, etc. CARPETES tipo oriental, electrodomésticos, louças, móveis, candeeiros, adornos, colchões, tapetes e tudo para o seu lar.

Sede: Est. Nac. 1 - Telef. 7643575 - PICOTO - FEIRA
Filial: Rua 62 n.º 227/231 - Telef. 722986 - ESPINHO

FERNANDO RODRIGUES LIMA

TRAVESSA DA RUA 5 - TRASEIRAS DA GARAGEM SOUSA - TELEF. 721739

Distribuidor dos papéis COLOWALL com nova colecção acabada de sair, VIMURA, PARÉTA, PARATI, etc.

Grandes saldos em papel de parede.

- Orçamentos grátis -

SOCURAL

SOCIEDADE DE CONSTRUÇÕES E URBANIZAÇÕES, LDA.

TELEFONE, 721602 - ESPINHO

Construção de apartamentos em Propriedade Horizontal
Compra e venda de terrenos

Dossier

O jornalismo que temos

(Continuação da pág. III)

pelo respeito pelos tribunais que não pode ignorar, vai abrindo as suas portas ao direito de resposta, por exemplo, a imprensa diária só em casos especiais pratica esse direito, com a agravante de fazer exigências do todo o género aos visados.

Cidadão que caia em desgraça aos olhos de certos jornais ou jornalistas dificilmente se vê livre deles porque nunca pode competir, mesmo que lhe assista o direito de resposta. As birras pessoais, os ódios incoerentes, as perseguições políticas exercem influência permanente e activa, principalmente na imprensa diária.

Algumas vezes os visados recorrem aos tribunais, mas também aqui se levantam obstáculos de todo o género para com o cidadão indefeso.

Dal que num Encontro da Imprensa Regional realizado em 30 de Outubro na Póvoa de Varzim se tenha concluído que a lei 85-c/75 cuja aplicação por ser lesiva dos direitos dos colaboradores da Imprensa Regional, seja reformulada de modo que todos os crimes contra a liberdade de imprensa sejam amnistiados e que o Governo crie, de imediato, uma Comissão de redacção para uma nova lei da Imprensa, devendo essa Comissão ser formada, na sua maioria, por jornalistas.

6 - DESRESPEITADOS OS DIREITOS DOS JORNALISTAS

Se alguns jornais e alguns jornalistas abusam das armas de que dispõem por má formação, para atacarem instituições ou cidadãos indefesos, também é verdade que nem sempre os agentes da autoridade respeitam os jornalistas. E é condenável que assim aconteça porque se trata de uma profissão arriscada, implicando a busca da notícia na sua origem, nem sempre do agrado dos que detêm a manutenção da ordem pública.

Alguns casos, muitos deles graves, se têm verificado em Portugal. E devem acabar para que possa haver uma imprensa verdadeiramente livre e consciente.

De resto foi nesse sentido que apontaram alguns dos catorze pontos que formam a Declaração final do I Congresso de Jornalistas, realizado em Lisboa entre 19 e 22 de Janeiro último.

Com a citação desses pontos encerramos estas considerações em torno do Jornalismo em Portugal.

Perfilhamos inteiramente a Declaração final daquele Congresso. E ao trazê-la, na íntegra, a esta revista, desejamos reafirmar o vasto e complexo caminho que há a percorrer para que possamos ter uma imprensa digna, democrática e ajustada ao Povo Português.

7 - DECLARAÇÃO FINAL DO I CONGRESSO DOS JORNALISTAS

É o seguinte o texto da Declaração do I Congresso dos Jornalistas,

aprovada por unanimidade e aclamação:

«Os jornalistas portugueses, reunidos no seu I Congresso, em Lisboa, nos dias 19, 20, 21 e 22 de Janeiro de 1983, sob o lema «liberdade de expressão, expressão da liberdade», declaram:

1. Defender a liberdade de expressão e o direito à informação, com repúdio por todas as formas de censura;

2. Lutar pela dignidade do exercício da profissão, exigindo o respeito pelos princípios consagrados no Estatuto do Jornalista e no Código Deontológico, cujo reconhecimento legal é imperativo;

3. Exigir o rigoroso cumprimento da legislação em vigor e tomar iniciativas que eliminem as lacunas existentes;

4. Defender o livre acesso às fontes de informação, que algumas autoridades violam frequentemente, chegando à agressão física de profissionais da comunicação social;

5. Lutar pela dignificação e pelo reforço da actividade dos Conselhos de Redacção;

6. Repudiar todas as tentativas de instrumentalização e silenciamento dos órgãos de comunicação social do Estado, por forças políticas e económicas, e reclamar a manutenção do sector público enquanto garantia de uma informação pluralista, independente e isenta;

7. Rejeitar todas as formas de pressão económica, particularmente a imposição de regimes precários de contratação que condicionam o exercício pleno da actividade do jornalista;

8. Exigir o fim dos despedimentos e marginalização por motivos políticos e o respeito pela competência profissional, único critério para a responsabilização e definição de hierarquias;

9. Apoiar a criação do ensino superior de jornalismo, de centros de formação profissional permanente e de cursos de reciclagem que permitam a correcta utilização das tecnologias, com salvaguarda dos postos de trabalho;

10. Afirmar e levar à prática a sua solidariedade com os jornalistas e os povos que, em diferentes partes do mundo, sofrem perseguições e lutam pela liberdade;

11. Defender uma nova ordem internacional de informação que supere os desequilíbrios existentes nos fluxos de matéria informativa;

12. Fomentar as relações internacionais, com particular destaque para os países de língua oficial portuguesa e a cooperação no campo profissional;

13. Assumir o compromisso da prática responsável e permanente de um jornalismo digno;

14. Recomendar ao Sindicato dos Jornalistas, a quem se deve esta iniciativa, a promoção de congressos bienais dos jornalistas portugueses».

Extraído da Revista Gil Vicente n.º 13-14 vol. 4.º de Jan./Junho



que tem um barco, mudou-se de Paramos para Silvalde e, embora em Silvalde não haja salão, os resultados da pesca não têm sido até agora de modo a satisfazer os pescadores, isto disse-me com amargura o arriais da «Susana», Manuel da Silva Marinhão.

A Vicking, a trabalhar ao sul de Espinho, tem cinco barquinhos e um deles, o maior, equipado com motor, o que torna mais fácil a sua entrada e saída no mar.

gamente era um pipo de madeira de cerca de 50 litros, pintado de branco). Algumas vezes as bóias são colocadas antes dos calões. O fundo do saco também é assinalado com uma bóia-sinal, em vermelho como as outras, e que se denominam calma ou calimbo.

O tipo de barco é constituído especialmente para esse fim e chama-se «barco do mar».

Para a pesca o barco equipado com os apetrechos necessários, é aparelhado como se diz, e depois desliza sobre toros de eucalipto e de pinheiro.

Quando chega à água saltalhe para dentro a tripulação do mar e a largada faz-se à voz do arriais do mar, ou seja, o chefe, o orientador do barco.

O barco larga para o mar e deixa em terra o chicote do reçoero preso a uma forte estaca de madeira.

Depois de lançar a rede ao mar o barco regressa com a «mão de barca».

As companhas em Espinho

(Continuação da pág. I)

As soldadas variavam consoante o lugar que cada um desempenhasse.

Depois de recebida a solda eram-lhes por vezes distribuídas caldeiradas e isso dependia da fatura da pesca.

Foram muitas as companhas que trabalharam na costa de Espinho, entre as quais menciono as seguintes: Rei do Mar, Bexiga, Cana Verde, Do Morgado, De Anta, Da Granja, Três Anjos, Velha, Limonada, Cachimbó, Aluai, Maria, Saragoça, Do Jeremias, Puxa Força, estas das mais antigas, das mais recentes, isto a partir de 1946: Santa Cecília, Nossa Senhora do Rosário de Fátima, S. Pedro, Senhora da Guia, Nossa Senhora do Mar, Costa Verde, Despinho Viva, Espinheira, S. João, Nossa Senhora d'Aparecida e Vicking I.

Referi o nome de algumas companhas que trabalharam na costa de Espinho, isto no Espinho antigo e no Espinho novo e já como cancelho, portanto de Espinho a Paramos.

Algumas companhas antigas foram formadas por lavradores dos arredores para livrarem os seus filhos do serviço militar, regalia concedida em 1777 pela Rainha D. Maria I a todos aqueles que vivessem da pesca.

Maistarde acabou esse privilégio e as companhas terminaram também.

Acompanha que esteve mais tempo em actividade, isto durante longos anos, foi a «Velha» pois que o dono transmitia o seu a seus descendentes.

Algumas companhas arranjavam sócios, pessoas com possibilidades económicas, para assim terem mais facilidade de contratar o pessoal. O industrial José de Sá Couto, de Oleiros, foi sócio de várias companhas e ajudou muito os pescadores assim como seu filho o Comendador Joaquim de Sá Couto.

A companha S. João, em Paramos, teve, uma particularidade, não era puramente artesanal. As juntas de bois, que

nas anteriores eram utilizadas para o arrasto das redes, foram substituídas por tractores. O pessoal teve dificuldade em se adaptar, houve desentendimento e a companha terminou.

Já no século XIX, o Morgado de Paramos (Miguel Augusto Pinto de Meneses) dono de uma companha, tentou mais de uma vez puxar as redes com máquina a vapor mas desistiu dado por certo não ter colhido os resultados que esperava.

Com a companha da Senhora da Aparecida houve um incidente. O barco era grande e um dia, não se sabe ao certo como as coisas se passaram, sabe-se, isso sim, que o barco estava no areal e ardeu assim como as redes, as cordas, os remos e outros apetrechos, isto logo no primeiro ano do seu fundamento, em 1977.

No tempo de grande abundância de peixe chegaram a trabalhar 5 e 6 companhas em simultâneo, mas depois esse número foi diminuindo e durante alguns anos só esteve em actividade uma companha, chegando mesmo a haver anos em que nunca trabalhou, isto devido às investidas do mar e à escassez de peixe.

Este ano de 1982 estão em actividade duas: a «Susana» e a «Vicking».

A Susana teve logo de início dificuldades, dado o aparecimento do «salão», ou seja uma zona preta que se encontra debaixo da areia e que não permite a utilização da praia para a faina da pesca. A companha,

Além disso também já beneficia das obras de defesa da praia; no entanto, os resultados desta companha não têm sido muito frutuozos, dado o volume das despesas, mas o arriais, José Marques Moreira, confia em que as coisas venham a modificar, o que dependerá, em parte, da qualidade e quantidade de peixe pesado.

As companhas Susana e Vicking estão matriculadas, como é do regulamento, na Capitania do Porto do Douro. Os arriais têm carta de arriais e cédula de pescador, documentos passados pela Capitania.

O pessoal recebe, além da soldada, (o dinheiro do ajuste), as percentagens, que serão tanto maiores quanto maior for o produto do pescado, e as caldeiradas, ou seja, uma quantidade de peixe, nos dias em que a pesca ultrapasse uma determinada cifra.

A pesca é feita por processos rudimentares, a tradicional pesca de arrasto ou xávega.

A rede é de arrastar para terra e é composta por um saco que tem a forma de um funil achatado, quando aberto na água, e a cuja boca se ligam duas mangas de altura decrescente para os extremos (os calões) e onde se amarram as cordas de alar ou «rolo de corda» como dizem os pescadores.

A corda, como já disse, amarra-se ao calão e uma fica em terra, é o reçoero, e a outra vai no barco, é a mão de barca. Por uma questão de segurança a mão de barca tem sempre mais rolos de corda do que o reçoero. A assinalar cada calão de rede há uma bóia-sinal, em tom vermelho (anti-

Logo que o barco chega à praia o pessoal salta para terra para ele ficar mais leve e ser puxado para seco.

Quando a mão de barca chega a terra a rede começa a ser puxada por juntas de bois.

Enquanto as juntas de bois puxam a rede, um pescador, o calador como é chamado, dispõe novamente a corda em rolos.

Presentemente trabalha-se com duas ou três juntas por banda, mas no tempo em que a pesca era abundante chegava a utilizar-se 13, 14 e até 15 juntas por banda.

Só quando o saco chega a terra e está livre de ser arrastado é que os bois deixam de puxar.

O saco é depois aberto e o peixe é tirado e colocado na areia em pequenos montes denominados «macolas».

As «macolas» são leiloadas entre as peixarias e negociantes.

Este sistema de pesca permite que a sardinha chegue viva à praia e daí o apregoar das nossas peixeiras:

É d'Espinho viva!
Vinha a saltar!
É d'agora viva!

(*) Do Curso de Educação de Base de Adultos de Paramos (1981-82). Trabalho gentilmente cedido pela Coordenação Concelhia da Direcção-Geral de Educação de Adultos.



LEIA E DIVULGUE «DEFESA DE ESPINHO»

PASSA-SE
CASA DE MÓVEIS
«MÓVEIS COSTA VERDE»

Na Avenida 24, n.º 951 - ESPINHO - Telef: 723338

Pasquim

Amanhã talvez chovam protestos, na redacção, das feministas locais e os engatões profissionais do sítio poderão exigir uma indemnização por concorrência ilícita. Não está afastada a hipótese de alguns comentarem que nada mais tínhamos para encher papel (temos resmas de escritos na bicha, graças a Deus!) e de

outros barafustarem por não fazermos chamada à primeira página do texto. Pode ser, também, que haja quem nos chame desmiolados e o repórter fotográfico corre o risco de enfrentar fortes comichões na orelha esquerda. Decerto o Governo vai decretar o estado de sítio, mas vale a pena a aventura. Viva-a connosco...

«Olá coisinha fofa!»

«Olá coisinha fofa! Não nos conhecemos de algum lado?!»
Esta uma velha - tão velha como ineficaz - técnica de «engate», bem conhecida das mu-

lheres. Ainda assim, ou talvez por ser assim, quisemos ver as reacções delas a esta interpe-

lação.
Para o contacto com a nossa

primeira «vítima», penteámos o bigodão, puxámos o cabelo para trás, apertamos o sapato (que estava desapertado), endireitámos a gravata, arregaçámos as mangas, pusemo-nos com um ar de cheios de nove horas e...

«Olá coisinha fofa! Não nos conhecemos de algum lado?!»

«Não. Deves estar enganado...»

«Tens mesmo a certeza?»

«Vai...»

Não fomos. Mas também não desanimámos. E, avistando a próxima, penteámos o bigode, puxámos o cabelo para trás, apertámos o sapato (que estava desapertado), etc., etc., etc.

«A tua cara não me é desconhecida...»

«Talvez não... Sou muito famosa!»

Famosa...

Bem. Desta também nada. E... penteámos o bi... (pronto, já sabem o resto):

«Você, coisa fofa, não é a miúda que vi naquele dia?!»

«Não, não... nesse dia não estava cá...»

Pois não!

Outra técnica talvez: «És...»
«Não. Não sou cá de Espinho.»

Pode ser que pegue. Então...

«És então de...»

«Sou de casa do meu pai...»

Já com o bigode despenteado, o cabelo para a frente, o sapato desapertado (que estava apertado), a gravata torta e... Mais uma. Duas, melhor:

«Então o mar está bom?» - perguntámos a essas sereias que estavam à beira-mar. Mas, como o comum dos peixes mortais, não falaram.

Uma última tentativa:

«Olá, estás boa!?»

«Estou, porquê, estás mal?...»

Bom já não estava, não...



- Não és a miúda que vi noutra dia?
- Não, não, nesse dia não estava cá!



- Tás boa?!
- Estou... porquê, estás mal?!

As «cachas» do Chiquinho U de desempregadu the Sam Vemtu

U sôr depurtadu desempregadu phôl cãobidadu pâra u jãotâr du rulheiru-môre, despôis the disêre male du dônu du varalhu, nu sircu the sam Ventu. Fomtes jeralmente ven infurmâdas sam the ôpinam cu desempregadu amda à phasêre u phrêre au rulheiru.

Xiquinho Ripórtêre

Defesa de Espinho
2690 - 20/10/83



CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPINHO

Notária: MARIA FERNANDA DE VASCONCELLOS DE AGUIAR DA FONSECA E CASTRO

ANTÓNIO TOMÁS DA ROCHA GUIMARÃES, LIMITADA

Certifico que por escritura de 27 de Setembro de 1983, lavrada de folhas 76, verso, a 77, verso, do livro de notas para escrituras diversas 28-F deste cartório, ANTÓNIO TOMÁS DA ROCHA GUIMARÃES e ZÉLIA PEREIRA PINTO GUIMARÃES, constituíram entre si uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada que se regerá pelas cláusulas constantes dos artigos seguintes:

PRIMEIRO: - A sociedade adopta a firma «ANTÓNIO TOMÁS DA ROCHA GUIMARÃES, LIMITADA», com a sua sede e estabelecimento no

lugar de Esmojães, freguesia de Anta, deste concelho e a sua duração é por tempo indeterminado.

PARÁGRAFO ÚNICO -

Por simples deliberação da assembleia geral, a sede pode ser transferida para outro local.

SEGUNDO - O seu objecto é a indústria de carpintaria.

TERCEIRO - O capital social é de dois milhões de escudos, integralmente realizado em dinheiro, e corresponde à soma de duas quotas iguais de um milhão de escudos cada uma pertencentes uma a cada um dos sócios.

QUARTO - A sociedade poderá exigir dos sócios prestações suplementares de capital desde que a assembleia geral o delibere por unanimidade dos votos representativos de todo o capital social.

QUINTO - A cessão de quotas a estranhos depende do consentimento dos sócios não cedentes.

SEXTO - A gerência da sociedade dispensada ou não de caução será exercida por ambos os sócios que desde já são nomeados gerentes,

sendo suficiente a assinatura de qualquer deles em todos os actos e contratos e a representar em juízo activa e passivamente.

SÉTIMO - As assembleias gerais serão convocadas por cartas registadas, dirigidas aos sócios com a antecedência de - oito dias, pelo menos, salvo os casos em que a lei exija outras formas de convocação.

OITAVO - Por morte ou interdição de qualquer sócio, a sociedade não se dissolve, mas continuará com os sócios sobreviventes ou capazes e o representante legal do interdito ou falecido.

ESTÁ CONFORME AO ORIGINAL

Espinho e cartório notarial, 28 de Setembro de 1983

A Ajudante do Cartório,
Benilde de Almeida Paiva
Silva

FÁBRICA DE ARTIGOS DE CELULÓIDE E PLÁSTICOS

LUSO-CELULÓIDE

- DE -

HENRIQUES & IRMÃO, LDA.

APARTADO 22 - TELEFONE 722193

ESPINHO

SOFRE DE SURDEZ?

CONSULTE OS SERVIÇOS DO CENTRO AUDITIVO

Técnicos especializados estarão ao seu dispor em:

3.ª FEIRA, DIA 25 DE OUTUBRO
ESPINHO - FARMÁCIA TEIXEIRA, DAS 11.00 ÀS 12.30

Fornecemos através de receituário médico para serviços de assistência:

Caixas de Previdência - A.D.S.E. - A.D.M.E. - S.A.M.S. - A.D.M.A. E CASAS DO POVO.

Prefira qualidade - Técnica - Assistência

CENTRO AUDITIVO - Completa organização

Rua da Prata, 227 - 1.º - T. 325282 - 1100 LISBOA

Calçado SOARTINO

Almeida Bastos & Dias Ld.ª

Telefone, 62255 - Apartado, 36

3721 OLIVEIRA DE AZEMÉIS Codex

Telex 24512 SOARTI P

Momento

Do Largo José Salvador ...

Jorge Carvalho (APU): «Se o avião tivesse sido abatido por uma força ocidental o CDS não se pronunciava...»

Moreira de Sousa (CDS): O dr. Jorge Carvalho mais parece um elemento da KGB... Por este «cheirinho» (ver nossa edição da penúltima semana), já se pode imaginar a «harmonia» que reina entre os grupos parlamentares da

as mãos» e aprovam em conjunto, propostas e moções. Recordamos, por exemplo, a reunião daquele órgão deliberativo, realizada na semana passada. O CDS, no período antes da ordem do

de Sousa, do CDS, ao usar da palavra, levou ao rubro o presidente da mesa, Ferreira de Campos (PSD), por «abusar» do tempo destinado às intervenções. Contudo, ao rubro, ao rubro, foi, de ime-

o seu quê de verdade. Votaria contra porque estava «cheia de demagogia». E Alberto Alves (PS) teria a mesma opinião. Referindo-se à moção apresentada, classificou-a de «demagógica e

observando-se alguns abanarões de cabeça concordantes com a posição dos socialistas. Na votação, a moção «chumbaria» com a «união» do PS e do PSD, mais os da APU.

Enquanto que, no órgão deliberativo, a maioria parlamentar PS/PSD chega a um consenso, o mesmo não acontece no órgão executivo. Os ataques e críticas multiplicam-se e, raramente, se consegue um acordo entre os socialistas e os social-democratas. Estratégias políticas diferentes?

MARGARIDA FONSECA

A Edilidade sente a «diferença»

APUe do CDS, na Assembleia Municipal. De facto, é vulgare comum ver-se aquelas duas alas em constante «pé de guerra». Por outro lado, o PS e o PSD, quase sempre «dão

dia, apresentaria uma moção onde fazia, a viva voz, fortes críticas à actuação do Governo actual (PS/PSD), sobretudo no que se refere a sobrecargas fiscais. Moreira

diato, a APU, que protestou contra aquela moção. Jorge Carvalho, ao divulgar a posição do seu grupo parlamentar, diria, no entanto, que aquela moção centrista tinha

cheia de atropelos de ideais». Antenor Pereira, do mesmo partido, compararia-a e remeteria-a ao programa televisivo «Viva o gordo». O PSD não se pronunciaria,

LOLI-BIJU

A CASA DE MODAS
QUE FALTAVA EM ESPINHO!

CONFECÇÕES
PARA SENHORA E HOMEM
BIJUTARIAS

LOLI-BIJU

ONDE A QUALIDADE E O BOM GOSTO
NÃO CUSTAM MAIS CARO!

UMA AGRADÁVEL SURPRESA

RUA 19 N.º 230 – Telef. 723711

VENDE-SE TERRENO NA RUA 35

Lugar de Sales – SILVALDE
C/435 m2. Projecto aprovado
Preço: 4.000 contos – Informa este Jornal

MARIA ARMINDA DE OLIVEIRA COELHO MISSA DO 4.º ANIVERSÁRIO

Sua família vem, por este único meio, participar a todas as pessoas amigas que manda celebrar missa, por sua alma, no dia 24 de Outubro, segunda-feira, pelas 19 horas, na Igreja Matriz de Espinho, agradecendo antecipadamente a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.



Na Rádio Porto

Ouçã os nossos títulos à
quinta-feira entre as 11 e as 13
horas

LEIA E DIVULGUE «DEFESA
DE ESPINHO»

...Ao Terreiro do Paço

As três repúblicas

A data de 5 de Outubro foi lembrada discretamente por todo o país, principalmente em Lisboa. O nome do republicano mais destacado foi o de Bernardino Machado, não só por ter sido ministro na Monarquia e, depois, Presidente da República, como também grão-mestre da Maçonaria. Foram lembrados ainda os nomes de Afonso Costa, António José de Almeida, Brito Camacho e outros. Alguns republicanos que viveram esses tempos discursaram a lembrar o porquê da República: situação económica difícil nos últimos anos da Monarquia, o «ultimatum» relativo ao nosso Ultramar, a revolução falhada de 1889, a ditadura de João Franco, a morte do rei D. Carlos e Luís Filipe, o reinado relâmpago de D. Manuel II, etc. O clero e a nobreza não gostaram mas o ovo recebeu a mudança com entusiasmo.

Já lá vão 73 anos. Houve tentativas para restaurar a Monarquia, mas a República ia-se impondo e consolidando. Em 1911 apareceu o orçamento do Estado, organizado por Afonso Costa, com superavit. Alegria por aparecerem as contas em dia e em ordem. Houve o golpe de Pimenta de Castro, que falhou. Em 1916, Portugal entra nela a valer. Formou-se o governo da União Sagrada, que resolveu mandar para a França um corpo expedicionário chefiado pelo general Gomes da Costa (não era Costa Gomes, não!). Entrávamos em tal guerra para evitar que ficássemos sem o Ultramar. Na União Sagrada, entraram, entre outros, Afonso Costa, A. José de Almeida, Norton de Matos e Helder Ribeiro. Era presidente da República Bernardino Machado. Milhares de portugueses morreram heroicamente nos campos de batalha, mas o povo aguentou-se e portou-se bem. Em 1918, fazia-se o armistício e, enfim, a paz. Os políticos desentendiam-se. Mataram Sidónio Paz. Malogrou-se nova tentativa para restaurar a Monarquia. Só eram considerados republicanos os políticos filiados no partido democrático. Em 1922, Afonso Costa veio de Paris para formar governo. Não conseguiu e voltou à França. O governo de António Granjo quis impor-se às tricas políticas. Foi assassinado por terroristas, assim como Machado Santos e Carlos da Maia. Um desabafo de António Granjo: «Sou chefe do Governo e não tenho dinheiro para comprar um vestido para a minha esposa poder assistir a qualquer recepção obrigatória» (Hoje é o que se vê: vestem-se do bom e do melhor e diferente todos os dias...). Cunha Leal quis libertá-lo das garras assassinas mas, afastando-se com a promessa de que não o molestariam, os sicários voltaram e liquidaram-no. Aparece-nos o governo de António Maria da Silva. O Parlamento era um campo de batalha desbragada. As finanças estavam em derrocada. A. Maria da Silva apostrofava: o país está a saque!

A segunda República começa com a revolução do 28 de Maio, chefiada pelo referido general Gomes da Costa (Não era Costa Gomes, não!). Berrava-se por um orçamento. Pediu-se um empréstimo à Sociedade das Nações. Esta emprestava mas queria ela mandar na distribuição do dinheiro. A comissão da Revolução negou-se a tal vexame e resolveu chamar um homem

que exigiu, para ser ministro das Finanças, que a tropa tomasse conta da ordem e da paz na rua, a fim de poder trabalhar. A comissão não aceita. Passados dois anos de inquietação e vergonha, chama novamente o homem para livrar o país dos perigosos e vergonhosos momentos. Alguns dias passados, aparece o orçamento do Estado com um saldo positivo sem ter pedido nada ao estrangeiro. Estávamos salvos e a Nação também. A segunda República durou até 25 de Abril de 1974. Os marginalizados políticos disseram que foram quarenta e tal anos de obscurantismo.

De facto, nesses anos não havia a liberdade igual à de hoje, mas Portugal era luminoso, ordeiro, construtor de boas estradas, pontes, hospitais, tribunais, estabelecimentos de ensino, desde o primário ao superior, havia um escudo forte, um Ultramar em evolução, autoridade, crédito ilimitado, etc... Há, então, que perguntar qual seria melhor: um Portugal em liberdade como o reinante desde 1974, com uma dívida tremenda, sem Ultramar, de crédito vacilante, com os políticos a digladiarem-se e prometendo, todos, mundos e fundos... ou um Portugal com o tal obscurantismo, mas respeitado, com autoridade e com uma pesada herança em ouro, no momento a oitava, em valor do mundo?!!!

A República continuou, apesar de Salazar ser monárquico, e continua, porque ela e a maioria do povo português quiseram e querem. Em 1974 começou a terceira República. Deus queira que os homens se entendam e possam fazer dela a mais bela e feliz do mundo inteiro... com ou sem obscurantismo.

Brade à Europa, à terra inteira, Portugal não pereceu. E não perecerá porque a maioria dos portugueses assim o entendem e assim o desejam.

ZINHO

A TEMPO: A terceira República, que abandonou um maravilhoso mundo português-africano, sente-se muito honrada com a visita de Samora Machel. Estará certo?! Falando a nossa língua, atrever-se-á a ser amigo de Portugal, dos portugueses, entregando aos retornados pelo menos uma parte do que lá deixaram?

Até à data tem havido muito palelo a mais e, parece, honestidade a menos. Mota Amaral, nos Açores, para agradar a Machel, mandou exumar os ossos de Gungunhana e remetê-los para o Maputo. Mousinho de Albuquerque, herói do Chalmite, não chorará por isso como não chorou quando, no Maputo, destruíram a sua estátua!...

Haja paz séria, mas recíproca. O Maputo precisa de nós mas... quem manda lá mais? Os cubanos e C.º Ld.º ou os chineses? Receba-se e abraça-se o homem à portuguesa mas... de pé atrás, não vá o diabo tecê-las...

Se vier por bem, estará certo.



NOVAS INSTALAÇÕES

NA RUA 33 N.º 408

ABERTURA
DIA 24 DE OUTUBRO

Telefs. 722111-723398-723671

Os astros é que sabem...

□ MADAME SANGUESSUGA

CAPRICÓRNIO (22 Dez/20 Jan) — Lá diziam os antigos que passar por baixo de escadas dá azar. Mas você teimou e levou com uma lata de tinta amarela na cabeça. O pior foi a conta da lavanderia que, para aiém de transformar o fato cinzento em beje, lhe espetou com 560 escudos para pagar. É para aprender a respeitar os antigos.

AQUÁRIO (21 Jan/19 Fev) — Quem anda à chuva molha-se... mas o seu azar foi maior. Aquele conjunto de malha verde claro, comprado nos saldos da baixa, encolheu com a chuva «molha-tolos». Conclusão: queria coisa melhor por 50 paus?

PEIXES (20 Fev/20 Mar) — «Deus dá nozes a quem não tem dentes»... e você, com uma dentadura forte e resistente, quis partir nozes e ficou sem dentes. Agora não vá ser burro o suficiente para partir nozes com as gengivas...

CARNEIRO (21 Mar/20 Abr) — «Devagar se vai ao longe»... mas esqueceu-se que sair de

casa atrasado e andar devagar não o leva longe. Ou melhor, pode levá-lo a ficar longe... do emprego. Que mania essa de todas as manhãs escovar dente por dente? Seja igual aos outros.

TOURO (21 Abr/21 Mai) — «Amor com amor de paga»... disse você à sua esposa. E ela pediu-lhe logo para pagar o casaco de peles que havia comprado de manhã. Quase arrancou os cabelos com a raiva e depois veio a carrocinha e levou-o... com um açaimé. «Raiva com raiva se paga...»

GÊMEOS (22 Mai/21 Jun) — «Quem quer festa, sua-lhe a testa»... disse-lhe a sua sogra. Mas não acreditou. Teimou em festejar o seu aniversário e viu a sua casa quase destruída pelos convidados. Isto para não lhe lembrar a garrafeira limpinha numa só noite. Não só suou como gastou...

CARANGUEJO (22 Jun/23 Jul) — «Olho por olho, dente por dente»... e acabou por pagar dois contos por uma consulta ao

oftalmologista e outra ao dentista. Mas não se enerve. Esta foi a primeira factura. O resto fica para o mês que vem...

LEÃO (24 Jul/23 Ago) — «Quem tem amigos, não morre na cadeia»... mas você está no xadrez por causa dos amigos. Pois é. É compreensível. Ninguém fica quieto ao encontrar o melhor amigo a seduzir a mulher e logo você que adora estrangulamentos... Aprenda.

VIRGEM (24 Ago/23 Set) — «Quem quiser aprender, tem que viajar ou ler»... e foi escolher logo a primeira hipótese. A sua mulher quis ir para as Caraibas e agora jura que nunca mais o apanham noutra. Mais valia ter comprado uma enciclopédia sobre «Como passar férias em casa».

BALANÇA (24 Set/23 Out) — «Quem vai ao mar, perde o lugar»... e teimou em ir à pesca e não só perdeu o lugar no emprego, como tem que aprender sinais de fumo para o salvarem dessa ilha deserta. Enquanto isso, vá apreciando uns peixinhos crus. Não é assim tão intragável.

ESCORPIÃO (24 Out/22 Nov) — «Quem casa, quer casa»... você também queria casar e ter uma casa. Mas vai ter calminha e aguentar. Bem sabemos que viver numa casa com um só quarto e nem poder fechar a porta da casa de banho é chato, mas olhe... O que há a fazer? Das duas uma: ou não casa ou casa sem casa.

SAGITÁRIO (23 Nov/22 Dez) — «Quem não arrista, não petisca»... mas arriscou a levar uma galheta do pai da miúda — com quem anda pelo beicinho — ao pedir para ir lá a casa jantar. Pensa que estamos no tempo das vacas gordas? Se quer jantar com a amada vá a um restaurante...

Reconstituição do rosto de um homem do Paleolítico

O rosto de um homem do paleolítico foi reconstituído com todo o rigor pelo cientista arménio Andranik Dzhagarian. O modelo foi realizado a partir de um crâneo encontrado numa gruta de lava que serviu de habitação ao homem da Idade da Pedra.

Fronte baixa, malares salientes, cabeça pequena, assim é o homem do paleolítico segundo o modelo realizado pelo cirurgião e antropólogo Dzhagarian que há cerca de 30 anos se dedica a modelar a face de homens e mulheres que viveram em épocas remotas.

A reconstituição plástica deste rosto foi feita a partir dos pedaços petrificados do seu crâneo, encontrados por arqueólogos numa gruta situada nos arredores da cidade arménia de Razdan e que tiveram de ser recuperados com «precisão de joalheiro».

Este o último trabalho do género efectuado por Andranik Djumchudovitch Dzhagarian cujos trabalhos de investigação a nível da medicina e antropologia são conhecidos dos meios científicos mundiais. O cientista, que dirige actualmente o laboratório de Antropologia do Instituto de Arqueologia e Etnologia da Academia de Ciências da Arménia, é autor do compêndio «Malformações Congénitas do Coração e das Grandes Artérias» premiado com a medalha de ouro no «Grand Prix» de Bruxelas de 1958.

Dzhagarian, que exerce como profissão principal a cirurgia depois da Segunda Guerra Mundial — período durante o qual realizou mais de 10 mil intervenções, trabalhou como assistente do célebre cirurgião soviético A. Vichenevski.

Aliado aos seus conhecimentos de anatomia o professor arménio é matemático e um notável escultor. A paixão pela história e a arqueologia levaram-no até à investigação no domínio da antropologia.

«É impossível reconstituir-se um rosto, com base no conhecimento do seu crâneo, sem ter sólidos conhecimentos de anatomia plástica e de matemática e se não for dotado para a escultura», diz o professor, que chegou a esta conclusão quando estudou a obra de Guerassimov no campo das reconstituições plásticas.

Foi baseado nos trabalhos deste cientista que Dzhagarian criou o seu próprio método de modelação dos rostos a partir do crâneo e que assenta na rigorosa dependência entre os tecidos da cara e os ossos faciais e do crâneo. Para reconstituir os traços fisionómicos, o professor arménio procede a cálculos mate-

máticos que permitem definir cada ponto da futura imagem.

Um exame com raios X torna possível determinar os pontos que permitem traçar os contornos do rosto que se pretende reconstituir. Em seguida, o crâneo é coberto de «músculos» feitos com uma substância de fácil modelagem e endurecida com cera de abelha, celofane e outros compostos. As vestes e as jóias são baseadas nas informações dos historiadores, arqueólogos e etnógrafos.

60 FIGURAS RECONSTITUÍDAS

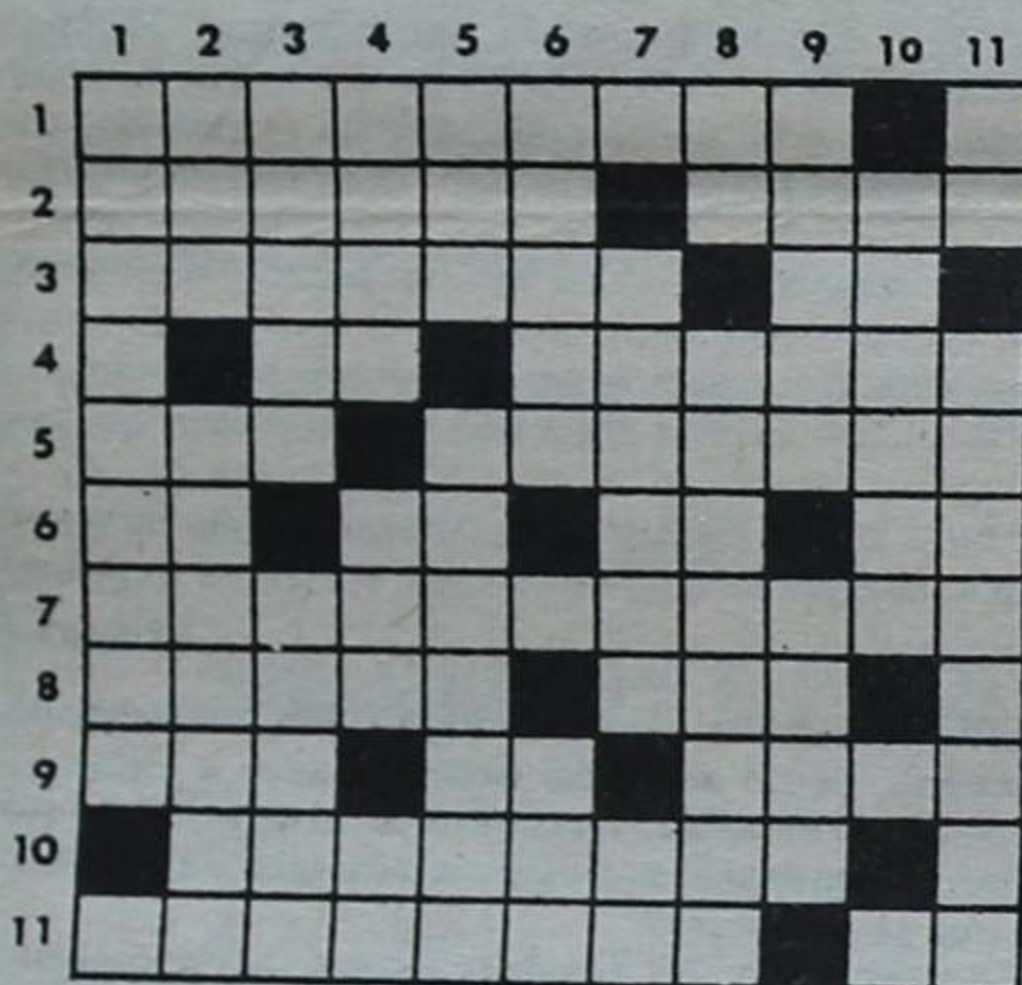
Dzhagarian reconstituiu até hoje sessenta figuras de guerreiros, camponeses, religiosos, reis e poetas.

Até agora o antepassado mais antigo da sua galeria era um homem do neolítico que viveu há cerca de 6 mil anos na aldeia de Chengovit, na Arménia. Entre as personalidades da história e da cultura, cuja fisionomia o cientista tornou possível conhecer contam-se Assan Djalalian, chefe guerreiro lendário (séc. XII), a rainha Dinar (século IX), o czar Gregório I (século XII) e o poeta lírico Pteros Durian.

Este último trabalho viria, no entanto, a lançar algumas dúvidas sobre o rigor do método aplicado pelo cirurgião. Durian morreu em plena juventude, em 1872, e existia apenas um retrato do poeta feito de memória, vinte anos depois da sua morte. O seu crâneo foi enviado de Constantinopla para que Dzhagarian recreasse os traços fisionómicos. A escultura e o retrato comparados posteriormente, apresentavam poucas semelhanças.

Foi então constituída uma comissão de juristas, historiadores, etnógrafos, médicos e antropólogos que submetem o professor a um «exame». Pediram a Dzhagarian que reconstituísse um rosto a partir do crâneo de um homem do qual existia uma máscara funerária e que foi ocultada até que Dzhagarian fizesse a reconstituição plástica. O modelo do professor apresentou rigorosa semelhança com a máscara.

Ao referir-se ao trabalho de Andranik Dzhagarian, o historiador N. Tchébokzarov, do Instituto de Etnografia da Academia de Ciências da URSS, diz: «O método de reconstituição de rostos do professor Dzhagarian abre uma nova página num domínio da ciência de grande actualidade. As suas fórmulas matemáticas dão a possibilidade de reconstituir com rigor científico a fisionomia de pessoas de todos os países, povos e épocas, excluindo qualquer elemento subjectivo. Resta desejar que o método de Dzhagarian seja amplamente difundido em todo o mundo».



Palavras Cruzadas

HORIZONTAIS: 1 — Percebem de crianças. 2 — Pode ser tónico. Chico espanhol. 3 — Do Cairo. Quase no princípio. 4 — Com coração é abraço. É importante no jogador de basquetebol. 5 — Organização separatista. É vinho com pouca cor. 6 — Nota da Redacção. Satélite de Júpiter. Símbolo do cobalto. Deslocar-se. 7 — Preito à memória de alguém ilustre. 8 — Imagem das igrejas ortodoxas. Nunca começa por um. 9 — Árvore cuja casca aromatiza o vinho. As consoantes do cubo. Instrumento de sopro. 10 — A sua espada é uma ameaça. 11 — Cultivam-se em terras leves e bem estrumadas. Letra grega.

VERTICAIS: 1 — Tem limites. 2 — Clássico português. Como os comerciantes gostam de receber o dinheiro dos fregueses. 3 — Se não a ouve o actor pode perder-se. O dente do siso é um. 4 — Inscricção que Pilatos pôs na Cruz. Moeda japonesa. Perversa. 5 — Amaro. A CEE da Europa de Leste. 6 — O resultado da soma. Evita a tuberculose. 7 — Rissonho. Pão que é bolo. 8 — Estão no papo. Os trovões são. 9 — Os franceses de Napoleão fizeram-no em Portugal. Os aviões cruzam-nos. 10 — Sofria. 11 Banha Turim. Come ar.

SOLUÇÃO

HORIZONTAIS: 1 — Pedra. 2 — Acanto. 3 — Carota. 4 — XI. Altura. 5 — ETA. Claret. 6 — NR. 10. Co. Ir. 7 — Comemoração. 8 — Icone. Ene. 9 — Al. Cb. Tuba. Dâmocles. 11 — Morangos. Rô.
VERTICAIS: 1 — Paciência. 2 — Eça. Trocado. 3 — Dêixa. Molar. 4 — INRL. len. Mã. 5 — Ato. COMECOM. 6 — Total. BCG. 7 — Alacre. Ló. 8 — Ap. Troantes. 9 — Saque. Cêus. 10 — Curtia. 11 — Pó. Aerôtago.

André furioso e Bruno receoso

(Música): «Pai/pode crer/que estou mesmo malzinho/estou a ver a luz subindo/ e o ordenado não está esticando/pai/ eu não quero ser mau/ e lamento muito/ ter que voltar a ter que usar candeeiro a petróleo-oooo/ Pai/pai/ Vou mandar tudo à fava e reclamar/ que com os 2,8 por cento do 13.º mês/como vou a luz pagar/ e o meu 15.º filho vai nascer/eu as unhas vou comer/ Só SÓ é a tua, bicho? Eutenho dinheiro. Eu sou rica. entendeu, rica!»
A ex-bailarina Carina estava a roer «chiclett», muito distraída a ler a «Crónica Feminina», quando o André Enrascado entrou, muito fu-

rioso, sala dentro, agitando um exemplar do «Defesa de Espinho» da penúltima semana:

«Olha só, meu bem, olha só. Electricidade mais cara. E agora? Qué que vou fazer?»

Carina sorriu, torcendo a boca ligeiramente para o lado esquerdo (ou seria o direito?), respondendo: «Andrézinho, meu querido. Qual é a tua, bicho? Eutenho dinheiro. Eu sou rica. entendeu, rica!»

André suspirou, tal e qual aquele ministro quando dissesse que tínhamos que apertar o cinto, afirmando:

«Tou vendo que nem seu dinheiro vai chegá...»

Entretanto, na casa de Bruno Balderôto, esta subida de electricidade era, também tema de conversa durante o jantar:

«Gilda, guarda questo título do jornal. Electricidade más cara. Ma



Dio, como vou poder sustentare questa familia, que vive de brisa, hem? Respondam, respondam a questa questionii...»

Mas ninguém respondeu aquele questionii. O silêncio foi rompido pelo Nuno Balderôto na quarta idade:

«Filho, tenho paúra, muta paúra. O Mussolini vai pegar a gente de novo, vai? Mã, ó Dio, vamos voltar a viver às escuras!»

E Bruno, filho, pensou olhando o pai:

Guarda! Vou ter que dormir no corredori, hem?!?»

★ LEIA E ASSINE

«DEFESA DE ESPINHO» ★

Futebol

«Nacional»: 7.ª jornada

O Sporting de Espinho conseguiu, como já se esperava, um excelente empate no Bonfim, frente ao Vitória de Setúbal. Apesar do precioso ponto alcançado nesta partida, os espinhenses continuam «lanternas-vermelhas» na classificação geral. No entanto, o fosso que os separava dos seus adversários, esse, já foi reduzido. Esta igualdade, fora de casa e frente a um clube que sonha(va) com a Europa, poderá trazer efeitos positivos para os comandados de Álvaro Carolino. Agora que o «nacional» da 1.ª divisão vai estar parado durante um mês era bom que os

«tigres» se reabilitarem dos desaires sofridos nas primeiras jornadas.

Os espinhenses apostavam tudo por tudo nesta partida frente aos sadinos, porque queriam sair o mais depressa possível do fundo da tabela classificativa. Entraram para o «tapete verde» do Bonfim com um forte dispositivo defensivo e espreitando aqui e ali o contra-ataque. Este sistema táctico ia surpreendendo os pupilos de Manuel de Oliveira. «**Apostámos no contra-ataque e, a certa altura, podíamos ter ganho o jogo**» — disse Álvaro Carolino, no final do encon-

«Tigres» ainda vivos

tro. Na verdade, ainda a partida era uma «criança de berço» e o Espinho poderia ter marcado por duas ocasiões. Faltou, nestes lances capitais, o discernimento necessário aos atacantes espinhenses. Mais uma vez, a estrelinha da sorte não os acompanhou.

O Vitória de Setúbal, também, até ao final da primeira parte dispôs de duas ou três oportunidades de golo, mas não tão perigosas como as dos visitantes.

No período complementar a tónica do encontro não se diferenciou da dos primeiros quarenta e cinco minutos. Enquanto, um Setúbal tentava furar, de qualquer maneira, a poderosa barreira defensiva dos «tigres», onde Mendes executou soberbas defesas; havia um Espinho, com muita humildade, defendia-se com unhas e dentes o nulo no marcador e procurava chegar, algumas vezes, junto às balizas à guarda de Jorge. Este jogador teve que negar com uma aparatosa defesa um forte remate de Babá que levava o «selo» de golo.

Em resumo, o empate do Espinho, no Bonfim, fica-lhe bem, porque foi a equipa mais esclarecida dentro do relvado.

Isidro Santos que se deslocou do Porto até Setúbal, realizou um trabalho de bom nível.



Mendes (na foto), como Pinto da Rocha e Babá, foi dos grandes obreiros do empate do Espinho em Setúbal

Placard

RESULTADOS

Benfica-Farense	6-2
Braga-Penafiel	1-1
Agueda-Varzim	1-0
Estoril-Boavista	0-0
Rio Ave-Salgueiros	2-0
Setúbal-Espinho	0-0
Portimonense-Guimarães	0-2
F. C. Porto-Sporting	1-0

CLASSIFICAÇÃO

	J.	V.	E.	D.	F.	C.	P.
S. L. BENFICA	7	6	1	0	18	6	13
F. C. Porto	7	6	0	1	11	1	12
Guimarães	7	5	1	1	11	3	11
Sporting	7	4	1	2	13	7	9
Portimonense	7	4	1	2	9	7	9
Braga	7	2	4	1	7	5	8
Rio Ave	7	3	2	2	6	4	8
Boavista	7	2	3	2	7	7	7
Farense	7	2	3	2	11	13	7
Setúbal	7	1	3	3	12	10	5
Penafiel	7	2	1	4	3	12	5
Varzim	7	1	2	4	3	8	4
Estoril	7	1	2	4	3	9	4
Agueda	7	1	2	4	2	8	4
Salgueiros	7	1	2	4	5	12	4
Espinho	7	0	2	5	1	10	2

PRÓXIMA JORNADA

(Dia 20/11/83)

Farense-F. C. Porto
Penafiel-Benfica
Varzim-Braga
Boavista-Agueda
Salgueiros-Estoril
Espinho-Rio Ave
V. Guimarães-V. Setúbal
Sporting-Portimonense

MARCADORES

Classificação após a sétima jornada:

Jogador	golos
José Rafael (Farense)	7
Walsh (F. C. Porto)	4
Eldon (Guimarães)	4
Manuel Fernandes (Sporting)	4
Jordão (Sporting)	4
Gomes (F. C. Porto)	4
Diamantino (Benfica)	4
Móia (Espinho)	1

PRÉMIO «SOLVERDE»

Mendes	18
Vivas	17
Raul	15
Dinis	13
Pinto da Rocha	12
Babá	11
João Carlos	10
Carvalho e Salvado	9
Móia	7
Serra	6
Vitor Manuel e David	5
Abel	4
Amílcar	3
Manuel Jorge, Moinhos e Pinheiro	2

V. Setúbal, 0 Sp. Espinho, 0

Jogo no estádio do Bonfim, em Setúbal.

Árbitro: Isidro Santos (Porto).

V. SETÚBAL — Jorge; Mota, Nunes Artur e Sobrinho; Nascimento, Freire e Vitinha; Roçadas, Cerdeira e Rui Lopes.

Substituições: Formosinho e Jorge Plácido renderam Cerdeira e Rui Lopes, aos 50 minutos, respectivamente.

Treinador: Manuel de Oliveira.

SP. ESPINHO — Mendes (3); Dinis (2), Vivas (2), Serra (2) e Raul (2); João Carlos (1), Carvalho (2) Pinto da Rocha (3) e Salvado (2); Babá (3) e Abel (1).

Substituições: João Carlos e Salvado foram rendidos por David (1) e Amílcar (1) aos 42 e 59 minutos, respectivamente.

Suplentes não utilizados: Serafim, Valério e Moinhos.

Treinador: Álvaro Carolino.

Ação disciplinar: cartão amarelo para Artur aos 80 minutos.

Toto-bola

Concurso dos órgãos de informação n.º 41, relativo a 30 de Outubro de 1983. Prognóstico do «DE»:

Israel — Portugal (OLIM.)	x
Tirsense — Valonguense	1
S. Martinho — Sanjoanense	2
Riopele — Chaves	1
P. Ferreira — Gill Vicente	x
Naval — Alcaboa	x
Guarda — U. Coimbra	1
U. Leiria — Beira-Mar	1
Caldas — Torriense	1
E. Lagos — Silves	x
Sacavenense — Amora	1
Olhanense — E. Amadora	x
Belenenses — Marítimo	1

Curso extraordinário dos órgãos de informação n.º 7, relativo a 2 de Novembro de 1983. Prognóstico do «DE»:

BENFICA — Olimpiakos	1
A. Bilbao — Liverpool	x
Partizan — Dinamo Berlim	1
PORTO — Rangers	1
Aberdeen — Beveren	x
Colónia — Ujpest	1
Celtic — SPORTING	1
Nottingham — PSV. Eindhoven	1
Laval — Áustria Viena	1
Sturm Graz — Verona	1
Feyenoord — Tottenham	1
W. Bremen — L. Leipzig	1
Inter — Groningen	1

Em Anta

O «Defesa de Espinho» vende-se nos seguintes locais: Café Central (Altos Céus); Café Idanha (Largo da Idanha); Café Miguel e Café Mirona (Largo da Idanha).

«Vizinhos»: U. Lamas o único a vencer

O União de Lamas, ao levar de vencida, em casa, o Ermesinde, por 2-0, para o «na-

cional» da 3.ª divisão, entregou a «lanterna-vermelha» ao Valadares. Os lamacenes

estão no 13.º lugar, com 4 pontos.

Na próxima jornada, o U.

Lamas desloca-se a Leça. Este clube de Leça do Balio está em 15.º lugar com 3 pontos.

Candal, que está na 15.ª posição com 5 pontos.

CONSTITUIÇÃO DAS EQUIPAS

U. LAMAS — Delfim; Célio, Luís Filipe e Cardoso; Vitor, Romão e Ramalho; Sampaio (Eduardo, aos 83 m), Ribeiro (Carlitos, aos 69 m) e Noqueira.

Golos: Vitor (aos 44 m) e Ramalho (aos 71 m).

ESMORIZ — Zé Manuel; Acácio, Araújo, Gildo e Sá Ferreira; Amadeu, Canelas e Carlos; Paraíba, Leal (Tóia, aos 45 m) e Barros (Coimbra, aos 75 m).

AD GRIJÓ — Para; Coimbra (Moisés), Rodrigues, Ramos I e Carlos Alberto; Rita (Hélder), Leite e Manuel António; Capela, Ramos II e Beto.

Golos: Zé Manuel (aos 15 m) e Faty (aos 71 m).

Para a mesma divisão, o Esmoriz recebeu e empatou com Vilanovense, actual guia da série. Os comandados por Parra continuam no meio da tabela com 5 pontos, a dois pontos do seu adversário de domingo.

No próximo domingo vão ter uma difícil deslocação a Ermesinde, que tem o mesmo número de pontos dos esmorizenses.

A Associação Desportiva de Grijó não foi muito feliz na sua deslocação a Gondomar, onde perderam por duas bolas sem resposta. Agora, os pupilos de Moisés estão na sétima posição com 7 pontos.

No próximo jogo, os homens do Grijó recebem o



Esta é a primeira fase da nova bancada do «Avenida» já concluída e que serviu, frente ao Portimonense, para albergar largos milhares de espectadores (Foto A. Pereira)

Ofertas para a bancada

O Sporting Clube de Espinho continua a registar donativos em dinheiro e outras ofertas para a construção da bancada do Campo da Avenida.

Na semana de 26/9 a 1/10, a Comissão Pró-Bancada angariou o seguinte:

Dinheiro — Amaro Ferreira Amorim Jr., 10 mil escudos; Quintino Oliveira Catarino, 3 mil escudos; Empresa de Construções Caracas, Ld.ª, 2 mil escudos; José Moura Guedes, mil escudos; Deodato António Ferreira

Madaleno, mil escudos; Móveis Dunarte, Ld.ª mil escudos; Fernando da Silva Catarino, 800 escudos; Canavez, Vinhais & Cardoso, Ld.ª, 500 escudos (todos estes indivíduos e firmas são de Gaia); Celestino de Pinho, sócio 2656, mil escudos; Maria Rosa Barbosa Martins Pena, mil escudos. Estas ofertas totalizam 21 300 escudos.

Outras ofertas — Drogaria Gomes, de Espinho, 30 sacos de cimento.

★ LEIA E ASSINE «DEFESA DE ESPINHO» ★

Em Foco

Um corpo municipal de bombeiros custaria à Câmara, no mínimo, 30 mil contos/ano — «seria a sua falência».

Porém, a existência de duas corporações de voluntários liberta a autarquia dessa despesa. Não lhe dá, contudo,

o direito moral de subsidiar em apenas 200 contos (como o fez este ano) cada corporação. «Essa esmola

não nos dá sequer para comprar uma mangueira para a «Magirus».

Esta é a ideia-força de uma entrevista concedida a «Defesa de Espinho» pelo comandante dos Bombeiros Voluntários Espinhenses, José Nunes Martins. Sem papas na língua, como é seu timbre, Nunes Martins pinta, crua e nua, a situação da corporação que chefia.

Subsídio camarário aos Bombeiros «não dá para comprar uma mangueira»

«UMA ESMOLA»

— Porquê duas corporações de bombeiros voluntários na cidade quando, de certeza, uma única, municipal, poderia, com outras condições, combater sinistros?

«Uma corporação de Bombeiros Municipais em Espinho? Mas isso seria a falência da Câmara! Veja: era preciso um mínimo de 60 homens, que levariam 25 contos por mês cada. Multiplique-se este valor por 14 meses, considerem-se as horas extras, as despesas com fardamento e as despesas com material e veja-se onde se ia parar! Era preciso, pelo menos, uma verba de 30 mil contos/ano. Repare que, só de Janeiro a Agosto, os Bombeiros Espinhenses gastaram 4 mil contos em material. E continuam com falta de muito material essencial».

De facto, a maior parte dos carros de incêndio dos «Espinhenses» contam duas dezenas de anos. «Fazem-se reparações em cima de reparações e muito se têm conservando».

Para além disto, existe um grande problema em todo o

concelho de Espinho, problema esse que obriga as corporações a estarem dotados de conside-



José Martins, comandante dos Bombeiros Espinhenses: «Uma corporação de Bombeiros municipais em Espinho? Mas isso seria a falência da Câmara!» (foto António Pereira)

rável número de carros-nevoeiro de grande capacidade: é a falta de água.

«No incêndio há tempos registado numa fábrica em Paramos, tivemos dificuldades com a água. Em roda das indústrias, as bocas de incêndio são insignificantes. Para atacar um incêndio numa fábrica é preciso, no mínimo, um caudal de 400 litros/minuto. Eu posso garantir que não se consegue esse caudal em qualquer ponto do concelho».

— Como «safar», então, essas situações?

«É preciso um autotanque de grande capacidade. Esmoriz tem um de 6 mil litros e outro de 4 mil. Brevemente terá autotanques com capacidade total para 17 mil litros. Enquanto isso, aqui os Bombeiros de Espinho têm um carro para mil e 700 litros e outro para mil. Nós temos um de 4200 litros e outro de 1700. Temos, portanto, uma capacidade total de 8600 litros, enquanto Esmoriz, sozinha, tem 17 mil litros!».

E sem que o interrompêssemos:

«É por isso que me entristece que a Câmara tenha dado só 200 contos a cada corporação. Essa esmola

não nos dá sequer para comprar uma mangueira para a «Magirus», que custa 1300 escudos/metro. É que repare, tenho um carro para 1500 litros inutilizado há 3 anos. Bem falta me fazia porque, como se disse, em Espinho só com autotanques se pode arranjar caudal de água suficiente para incêndios de grandes proporções».

OS TOSTÕES

— Mas não será possível, pelo menos, adquirir um autotanque para substituir o inutilizado?

«E dinheiro? As obras do quartel estão paradas. Olhe, ando com a mão estendida, a bater a todas as portas, a ver se consigo outro. É por isso que entristece o subsídio de 200 contos. Só se lembram dos Bombeiros quando precisam dos seus serviços».

Enquanto isto, e segundo José Nunes Martins, as câmaras vizinhas foram particularmente generosas com as suas corporações: Ovar deu 1300 contos a cada corporação, Feira atribuiu 1500 e Gondomar cerca de 3 mil.

— Com falta de material de

primeira necessidade, a compra da «Magirus» não terá sido precipitada?

«Isso foi um negócio que se proporcionou. Mas agora estamos também com um problema: não temos caudal de água suficiente para a pôr a trabalhar».

É ainda o problema dos autotanques, logo o de dinheiro. Contudo, José Nunes Martins foi directo a uma acusação que terá sido feita por um autarca: que os 200 contos chegavam bem porque os Bombeiros até tinham dinheiro nos bancos.

«A isso eu queria responder que os Bombeiros Espinhenses — que são os que eu conheço — têm uma direcção que sabe aproveitar muito bem os tostões que recebe».

A LEI

Uma volta na entrevista para falarmos de área de actuação das corporações. No já referido incêndio numa indústria de Paramos criou-se alguma confusão e as corporações da cidade terão ficado mal vistas afinal, ao que parece, por desconhecimento da legislação que regula os serviços dos Bombeiros.

«Os corpos de Bombeiros podem sofrer sanções se actuarem fora da sua zona, a solicitação de civis, sem autorização da corporação da área. Ora no caso de Paramos, quando para Esmoriz telefonaram, quem atendeu respondeu, e muito bem, que só poderiam acorrer quando fossem chamados pelo comandante do fogo».

O comandante do fogo, no caso, seria um graduado dos Bombeiros de Espinho ou Espinhenses.

Estas normas estão definidas no decreto-lei 38 439, publicado no «Diário do Governo» n.º 198/1.ª série, de 27 de Setembro 1951 (ver texto em separado).

«Não há desentendimento entre as duas corporações de Espinho e Esmoriz, como os jornais escreveram», diz José Nunes Martins, retomando os seus comentários ao incêndio de Paramos. «A prová-lo — acrescenta — está um ofício (que mostrou), recebido dos Bombeiros de Esmoriz, a agradecer a colaboração no incêndio da «Lusotufo», em Cortegaça».

Que corporação chamar?

O bom entendimento entre as corporações, nomeadamente no distrito de Aveiro, permite que se ultrapassem situações derivadas do chamamento dos Bombeiros de outra área que não aquela onde ocorre determinado sinistro. A corporação que recebe a chamada, comunica à congénere da área respectiva e, por vezes, pode mesmo avançar para o sinistro, não sem que antes avise a colega.

Pode, porém, acontecer que determinada corporação não aceite bem situações como a referida. E está, então, no direito de exigir sanções à corporação prevaricadora.

Importa, por isso, conhecer a área de actuação de cada corporação de Bombeiros. Referimo-nos às próximas:

Bombeiros Voluntários de Espinho e Bombeiros Voluntários Espinhenses (telefones 720005 e 720042, respectivamente) — todo o concelho de Espinho;

Bombeiros Voluntários de Esmoriz (telef. 056-72122) — norte do concelho de Ovar;

Bombeiros Voluntários de Lourosa (telef. 7643189) — Lourosa, parte de Paços de Brandão, Nogueira da Regedoura, Argoncilhe, Mozelos, Oleiros (incluindo lugar da Lapa), etc.

Bombeiros Voluntários da Vila da Feira (telef. 056-32157) — Parte de Paços de Brandão, Gondozense e demais freguesias para sul e até à zona dos Bombeiros de Arrifana.

Bombeiros Municipais de Gaia e Bombeiros Voluntários da Aguda (telefones 302424 e 7620019, respectivamente) — área a norte da Tabuaça.

A LEI

Extractos do decreto-lei 38 439, publicado no «Diário do Governo» n.º 198/1.ª série, de 27 de Setembro de 1951, capítulo 5.º, ARTIGO 46.º (que regula a prestação do serviço de Bombeiros):

«Os corpos de Bombeiros são obrigados a prestar, na área do concelho, todos os serviços que lhe forem requisitados para os quais estejam aptos».

1.º — exceptuam-se do disposto neste artigo, quanto à área de prestação obrigatória de serviço, os corpos de Bombeiros Voluntários para os quais os inspectores de zona, ouvidos os respectivos comandos, hajam fixado zonas de acção restritas, por existir no concelho mais de um corpo de Bombeiros» (No concelho de Espinho não existem zonas de acção restritas, pelo que ambas as corporações podem actuar nas cinco freguesias).

2.º — Quando se verificar a hipótese referida no parágrafo anterior, a prestação de serviço fora da zona fixada só é obrigatória nos casos de requisição pela entidade que dirige os trabalhos de socorro».

Agenda

Tabela de marés

DIAS	PREIA-MAR	ALTURAS	BAIXA-MAR	ALTURAS
20	01.47/13.59	3.13/3.33	07.44/20.04	0.84/0.71
21	02.17/14.30	3.25/3.40	08.16/20.34	0.71/0.62
22	02.48/15.03	3.34/3.43	08.41/21.05	0.63/0.59
23	03.19/15.36	3.38/3.40	09.21/21.37	0.60/0.61
24	03.52/16.11	3.37/3.32	09.56/22.12	0.64/0.69
25	04.27/16.49	3.31/3.19	10.34/22.50	0.73/0.82
26	05.06/17.33	3.20/3.02	11.17/23.34	0.87/1.00

Fim-de-semana TV

RTP/1 — SEXTA-FEIRA, 21 — 12.00, Meio-Dia — Desenhos animados, Espaço aberto e Jornal da Tarde — Ciclo Preparatório TV; 18.00, Sumário; 18.10, Janela Mágica; 19.00, Teleregões; 19.30, Mini-Concurso «O caminho da glória»; 20.00, Telejornal; 20.30, «Pai Herói»; 21.15, Mash; 22.15, Viva a Cultura; 22.45, Aplauso; 23.45, Últimas notícias.

SÁBADO, 22 — 11.02, Janela mágica; 12.00, luz verde; 13.00, Sumário; 13.10, Maria, Maria, Maria; 14.30, Sete noivas para sete irmãos; 15.30, Estamos nessa; 16.30, Aventura é aventura; 18.00, Fim-de-semana; 20.00, Telejornal; 20.30, O tal canal; 21.15, Falcon Crest; 22.15, A semana que vem; 22.45, Avenida Paulista.

DOMINGO, 23 — 9.30, Setenta vezes sete; 10.00, Eucaristia Dominical; 11.00, Janela Mágica; 12.00, Verão azul; 13.00, Sumário; 13.10, TV Rural; 13.45, Segredos do mar; 14.30, A festa continua; 18.00, Galáctica; 19.00, A música no tempo; 20.00, Telejornal; 20.30, Fados com Teresa Tarouca; 21.00, Nancy Astor; 22.00, Domingo desportivo.

RTP/2 — SEXTA-FEIRA, 21 — 19.30, Desenhos animados; 20.00, Telejornal; 20.30, Conheça melhor; 21.00, Clube de jazz; 22.00, A Leste do Paraíso; 23.00, Telenovela «Gabriela»; 23.30, Último jornal.

SÁBADO, 22 — 15.00, Troféu; 21.00, Sábado vivo. DOMINGO, 23 — 19.00, História da Marinha; 20.00, Sweeney; 21.00, Teatro para sempre.

Farmácias

TURNO A

Quinta-feira — «Higiene», Rua 19, n.º 393, telefone 720320.

Sexta-feira — «Grande Farmácia», Rua 62, n.º 457, telefone 720092.

Domingo — «Santos», Rua 19, n.º 263, telefone 720331.

Segunda-feira — «Paiva», Rua 19, n.º 319, telefone 720250.

Terça-feira — «Higiene», Rua 19, n.º 393, telefone 720320.

Quarta-feira — «Grande Farmácia», Rua 62, n.º 457, telefone 720092.

Câmbios

NOTAS — EM 17-10-83

Rand	96\$15	102\$15
Marco	46\$90	48\$00
Xellm Austríaco	6\$80	6\$80
Franco Belga	2\$138	2\$338
Cruzelo	\$050	\$130
Dollar Canadá (notas de 1 e 2)	99\$85	101\$85
Dollar Canadá (notas maiores)	100\$35	102\$35
Coroa Dinamarquesa	12\$95	13\$35
Peseta	\$771	\$891
Dollar E.U.A. (notas 1 e 2)	123\$25	125\$25
Dollar E.U.A. (notas 5 e 1000)	123\$75	125\$75
Markka Finlandesa	21\$70	22\$30
Franco Francês	15\$35	16\$05
Rorlm	41\$85	42\$85
Libra Irlandesa	146\$30	150\$30
Lira	\$070	\$080
Coroa Norueguesa	\$499	\$534
Libra Inglesa	16\$75	17\$25
Coroa Sueca	184\$65	188\$65
Franco Suíço	15\$70	16\$30
Bolivar	57\$85	58\$95
	7\$35	8\$35

Transportes urbanos

Graciosa-Anta-Graciosa — 7.35 a); 9.30; 12.35 a); 14.10; 16.00 a); 17.35; 18.35; 19.40; 20.40.

Graciosa-Silvalde-Graciosa — 7.05 a); 9.00; 12.05 a); 13.40; 15.30 a) 17.05; 18.05; 19.10; 20.10

Graciosa-Escolas-Graciosa — 7.55 e 12.55

Obs: a) carreiras diárias, excepto domingos e feriados.

Novos Assinantes

Tornaram-se assinantes do «Defesa de Espinho» os seguintes indivíduos e firmas:

— António M. Silva, Mozelos; — Fábrica Portuguesa de Etiquetas, Espinho;

— Edmundo Sousa, Estados Unidos;

— Delfim Dias, Espinho; — José Braga, Anta.

A todos agradecemos.

No fecho

Imposto de turismo: um dilema

As Finanças acham que os comerciantes de estabelecimentos hoteleiros e de interesse turístico podem cobrar um adicional de 3 por cento ao consumidor para o imposto de turismo; mas se a tabela não for respeitada, os comerciantes têm à perna a Fiscalização Económica.

E enquanto se debatem com este dilema, os comerciantes vêm-se debatendo com um problema: o decréscimo preocupante dos lucros, consequência dos pesadíssimos impostos que vão suportando.

Na segunda-feira à noite os comerciantes locais dos sectores afectados debateram o assunto. Então, ficou decidido solicitar um encontro com o chefe da Repartição de Finanças local, o que já se deve ter realizado quando esta edição sair para a rua.

Exposição de arte em Cortegaça

João Carlos Silva Ornelas de Mendonça, pintor de arte africana contemporânea, expõe trabalhos de sua autoria no salão nobre da Junta de Freguesia de Cortegaça.

Em exposição estarão quinze óleos e seis esculturas (arte maco e macua).

Abertas negociações com a EDP

Vão ser abertas negociações com a EDP sobre uma eventual concessão da exploração da energia eléctrica em baixa tensão àquela empresa — decidiu, anteriormente, em sessão privada, a Câmara Municipal.

A decisão foi tomada depois de obtida uma resposta negativa da EDP à proposta há algumas semanas formulada pela edilidade e da autoria do vereador Valdeimar Martins. Ali se interrogava a EDP sobre a possibilidade de congelamento das dívidas dos Serviços Municipalizados à EDP sem lhe dar de concessão a exploração da energia em baixa tensão. A EDP respondeu ser impossível, sem que tal concessão

fosse atribuída e/ou fosse negociado o património dos Serviços Municipalizados.

Em face disso, optou-se, anteriormente, pela discussão de uma proposta de Casal Ribeiro que já fora presente na anterior sessão pública e que apontava precisamente para a abertura formal das negociações com a EDP. Tais negociações, segundo a proposta, não implicam necessariamente que a Câmara vá optar pela concessão à EDP. Antes se pretende conhecer os prós e os contras, passando qualquer decisão pela Câmara e pela Assembleia Municipal.

De igual modo, a comissão social — que será composta pelos

três elementos do conselho de administração dos Serviços Municipalizados (Artur Bártolo, Casal Ribeiro e José Fonseca) e ainda pelo vereador Rolando de Sousa — manterá os órgãos da autarquia informados da sua actividade. No final, elaborará um relatório que permita à Câmara e à Assembleia uma decisão definitiva.

Entretanto, uma outra proposta de Casal Ribeiro — esta também na mesa desde a última sessão — foi aprovada. Diz respeito à margem de comercialização da energia a favor dos Serviços. Em 1975 ela era de 35 por cento e três anos depois era só de 10 por cento. Isso contribuiu, se-

gundo a proposta, para um maior agravamento da dívida dos Serviços de Espinho à EDP. A proposta defende, portanto, que se requeira ao Governo o pagamento aos Serviços da diferença entre a margem de comercialização existente e a que deveria praticar-se — os tais 35 por cento.

A parte isto, nesta sessão de anteontem podemos destacar a decisão de abrir os primeiros contactos com proprietários de terrenos que necessitam de ser expropriados para a construção da rodovia entre a Ponte de Anta e a EN 326.

Também foi decidido comprar um novo carro de recolha de lixo.

Rambóia vence em Canelas

No passado sábado, num encontro particular, em Canelas, a Associação Cantinho da Rambóia FC alinhou da seguinte maneira: José Paquete; Aníbal, M. Passa, Jaime e M. Padeiro;

Paraiso), por uma bola a zero. Celestino, Tóno Às e Alves; Folha (José Maria, aos 70 m), Tóno Eva e Zé António.

Marcador: Folha aos 60 minutos.

Aluguéis

QUARTO A PROFESSORA — C/ boas instalações e direito a cozinha, próximo da antiga Escola Comercial em zona tranquila. Contactar pelo telefone 720673.

EM PARAMOS, RÉSDO-CHÃO — C/ cerca de 100 m², para comércio ou armazém. Bem situado, estrada nacional 109, (cruzamento campo de aviação). Tratar no local ou pelo telef. 722377.

Compras

URGENTE — TERRENO — Para pequena indústria, que possa ligar luz trifásica, nos arredores de Espinho. Resposta a este Jornal ao n.º 7813.

um anúncio classificado custa só 275\$00

Em Nogueira da Regedoura

O «Defesa de Espinho» vende-se nos seguintes locais: Café Moderno.

Empregos

PRECISA-SE EMPREGADO PARA PASTELARIA EM ESPINHO — Telf. 724236 (horas de expediente).

Ensino

DOU EXPLICAÇÕES — De inglês e português do ensino preparatório e a título experimental ensino primário. Contactar telef. 722196.

Médicos

JORGE PACHECO/J. CARLOS RAMOS PEREIRA — Médicos dentistas. Consultório: Av. 8, n.º 784-1.º — Telef. 722718 — ESPINHO.

DR. JOAQUIM FERREIRA MENDES — Especialista em ouvidos, garganta e nariz. Clínica geral. Rua 9, n.º 295-2.º — Esq. — Telef. 721710.

CARLOS ALBUQUERQUE DE PINHO — Médico especialista, doenças do aparelho digestivo, endoscopia digestiva. Consultório: Rua 31, n.º 321 — Tel. 724401 — 4500 ESPINHO.

Mensagens

PERDEU-SE CHEQUE DO B.B.&I. em nome de Manuel Augusto Teixeira da Conceição, no dia 18 às 11 h. da manhã na Rua 19. Agradece-se a quem o encontrar o favor de o entregar na Rua 4 n.º 1020.

ORAÇÃO AO DIVINO ESPÍRITO SANTO — Divino Espírito Santo. Vós que me esclareceis em tudo, iluminais todos os meus caminhos para que eu atinja a felicidade. Vós que me concedeis o sublime dom de perdoar e esquecer as ofensas até o mal que me tenham feito. Vós que estais comigo em todos os instantes, eu quero, humildemente, agradecer por tudo o que sou, por tudo o que tenho e confirmar mais uma vez a

minha esperança de um dia merecer e poder juntar-me a Vós e todos os meus irmãos na perpétua glória de paz.

Obrigado mais uma vez. (A pessoa deverá fazer esta oração por três dias seguidos sem dizer o pedido e dentro de três dias terá alcançado a graça por mais difícil que seja).

Publicar assim que receber a graça. Agradece milagre — F.P.Q.

ORAÇÃO AO DIVINO ESPÍRITO SANTO — Divino Espírito Santo. Vós que me esclareceis em tudo, iluminais todos os meus caminhos para que eu atinja a felicidade.

Vós que me concedeis o sublime dom de perdoar e esquecer as ofensas, até o mal que me tenham feito. Vós que estais comigo em todos os instantes eu quero, humildemente agradecer por tudo o que sou, por tudo o que tenho e confirmar uma vez mais a minha esperança de um dia merecer e poder juntar-me a Vós e todos os meus irmãos na perpétua glória de paz.

Obrigada mais uma vez (a pessoa deverá fazer esta oração por três dias seguidos, sem dizer o pedido, e dentro de três dias terá alcançado a graça por mais difícil que seja).

Publicada por graças recebidas — J. S.

ORAÇÃO A S. JUDAS TADEU — Apóstolo S. Judas Tadeu, fiel servo e amigo de Jesus, a Igreja honra-Vos e invoca-Vos como patrono de casos desesperados e quase já sem esperança. Rezai por mim que estou tão só e desamparado. Imploro-Vos que useis esse privilégio que Vos foi dado por Deus, de rapidamente ajudar os desesperados. Vinde em meu auxílio nesta necessidade tão grande de ajuda e que eu possa receber a consolação e ajuda do Céu em todos os meus problemas, atribulações e sofrimentos (mencionar aqui o pedido). Prometo, S. Judas Tadeu, lembrar-me sempre desta grande graça que me concedeis honrar-Vos sempre como meu Santo Patrono, e propagar a fé em Vós.

(Publicar logo que receba a graça).

Agradece milagre. — F.P.Q.

Classificados

Serviços

TÉCNICO DE CONTAS IDÓNEO — C/ referências. Efectua todo o serviço de contabilidade, fiscalidade, previdência, facturação, etc. Espinho ou arredores. Informações na Rua 23 n.º 408 ou telef. 723295, ou 7621588.

CLÍNICA MÉDICA — Atendimento permanente. Rua 16 n.º 789, Espinho — Telef. 722695.

Solicitadores

MILTON PINHO/GLÓRIA RODRIGUES — Solicitadores. Rua 28, n.º 583 — r/c. Telefone: 720584 — ESPINHO.

Vendas

TERRENO — No lugar do Souto — Silvalde, estrada para Oleiros, c/ 13.000 m², c/ 3 frentes. Tratar c/ Domingos R. Oliveira Pinto, Rua 66 n.º 235 — Espinho.

ESTABELECIMENTO COMERCIAL — C/ 250 m², em Espinho. Mostra e trata J. Couto. Telfs. 724236 (expediente) 7644106 (a partir das 21 h.).

MORADIA NA GRANJA — Mostra e trata J. Couto. Telf. 724236 (expediente) 7644106 (a partir das 21 horas).

MORADIA EM PAÇOS DE BRANDÃO — Mostra e trata J. Couto. Telf. 724236 (expediente) 7644106 (a partir das 21 horas).

VENDE-SE OU TROCA-SE — Harley-Davidson/83 175 c.c. ou Kawasaki 250 c.c. de Enduro, por jipe Willys ou Dyane. Telf. 722431.

APARTAMENTO — C/ 2 quartos, sala comum, marquise e anexos. Telf. 723175.

Não foram os vândalos que atrasaram as aulas

Marginais penetraram, no passado fim de semana, e a coberto da noite, na nova Escola Preparatória de Espinho, sita à Rua 36.

Os vândalos não furtaram nada mas partiram alguns vidros.

O caso foi participado à PSP.

Contactado o Conselho Directivo da Escola foi-nos dado saber que o atraso no início das aulas não se deve a esse facto, conforme corria, ontem, na cidade.

De facto, e ainda segundo essa mesma fonte, esse atraso, deve-se somente a problemas de vária ordem ligados com os acabamentos nas instalações que, como se sabe, vão ser estreadas este ano lectivo.

ATENÇÃO

Pede-se ao sr., que em tempos trabalhou na casa do sr. doutor Gomes de Almeida, e que no ano passado procurou uma senhora, que se encontrava fora de Portugal, numa residência situada na Rua 24 e 11, o favor de se dirigir à mesma, pois ser-lhe-ão aí dadas informações sobre o paradeiro da dita senhora.

ENG.º FRANCISCO ANTÓNIO DE CASTRO CARRÃO

AGRADECIMENTO E MISSA DO 7.º DIA

A família vem, por este ÚNICO MEIO, agradecer a todas as pessoas que participaram no funeral do saudoso extinto. Comunica que a missa do 7.º dia será rezada hoje, quinta-feira, pelas 19 horas, na Igreja Matriz de Espinho.

MARIA DA GLÓRIA GOMES PINHAL

AGRADECIMENTO E MISSA DO 7.º DIA



Sua família, muito reconhecida, vem por este ÚNICO MEIO agradecer a todas as pessoas que acompanharam o funeral da saudosa extinta. Participa que a missa do 7.º dia será celebrada sábado, dia 22, pelas 19 horas, na Igreja Matriz de Espinho. Antecipadamente agradece às pessoas que possam assistir a este acto.

Sexagenário assaltado e esfaqueado

Quando se encontrava no apeadeiro de Cortegaça, esperando o comboio, um sexagenário foi agredido à facada e assaltado. António Gomes, de 61 anos, reformado, morador em Sales - Silvalde, encontra-se internado no Hospital de Santo António.

Até ao momento, a GNR de Esmoriz não possui, ainda, pistas concretas, embora continue com as investigações. Contudo, um suspeito parece existir. Trata-se de um rapazola das redondezas, muito dado a tro-pelias mais ou menos graves.

O assalto deu-se, na semana passada, quando o sexagenário esperava o comboio. O «rato», ameaçando-o com uma arma branca, ordenou-lhe que lhe «passasse todo o dinheiro». Apesar de tentar resistir, o António Gomes foi agredido com golpes profundos no peito, pescoço e mão, tendo a sua debilidade física facilitado o intento do assaltante. Em estado grave, o assaltado encontra-se internado e sem uma quantia de dinheiro indeterminada ainda.

Assembleia «empurra» pacote autárquico para grupo restrito

Muita polémica a propósito de um assunto de pouca importância (vendas no mercado municipal) e pouca discussão sobre um tema transcendente - o «pacote autárquico», que baixa a um grupo

de trabalho. Este o «retrato» da última reunião da Assembleia Municipal, que durou apenas uma hora e se realizou na sexta-feira passada.

«PERDER TEMPO»

Um grupo de trabalho da Assembleia Municipal vai estudar o «pacote autárquico» que o Governo central prepara. As sugestões que elaborar serão submetidas à consideração do plenário e só depois serão enviadas ao Ministério da Administração Interna.

O grupo de trabalho foi criado por proposta do PSD, unanimemente aceite. Dele farão parte os «cabeças» de cada formação política: Madureira Gil, do PS; Ferreira de Campos, do PSD; Teixeira Lopes ou Jorge de Carvalho, da APU; Moreira de Sousa, do CDS; Fernando Meneses, da UEDS; e Joaquim Sá; da CEIFG.

Apesar da unanimidade de posições, quanto à necessidade da criação do grupo de trabalho, não deixarem de ecoar algumas (autocríticas). Esta, por exemplo: «O grupo de trabalho poderia ter sido sugerido na primeira reunião desta sessão; andamos aqui um pouco a perder tempo».

POLEMICA NO MERCADO

Na meia hora destinada à intervenção do público, o munícipe António Duarte Gomes da Silva, da Rua 9, n.º 295, 1.º esq., levantou um problema relacionado com o mercado diário da Rua 23. Há ali quem - segundo ele - venda nos terrados, quando obrigatoriamente o deveria fazer nas bancas.

Presente e convidado a prestar esclarecimentos, o vereador de mercados e feira, José Fonseca, confirmou estarem pessoas a vender no terrado ilicitamente. Mas também referiu que o regulamento não era muito explícito. De qualquer modo, pelo munícipe fora já entregue um documento à Câmara e a pretensão seria analisada em próxima sessão. Em esclarecimento adicional, o depu-

tado municipal Madureira Gil diria que o documento deu entrada na Câmara a 27 de Setembro e que ainda não se havia esgotado o prazo legal para a Edilidade debater o assunto.

Correio

«As coisas mudaram...»

Com o pedido de publicação, recebemos do nosso leitor António Amorim, sócio-gerente da firma Dafruto - Comércio e Distribuição de Fruta, L.d., da travessa da Rua 16, n.º 758, a seguinte carta:

«... O local onde se encontram sedidas as nossas instalações, há sensivelmente três anos, já era anteriormente, e desde há largos anos, local de exercício do mesmo ramo.

«Obviamente que necessitamos de utilizar a viela que dá acesso ao nosso armazém para efeito de cargas e descargas, somente. Na verdade, uma vez que a travessa em causa dá acesso a uma garagem particular, nem poderia ser de outra maneira. Para além do mais, na entrada da dita viela, encontra-se um sinal de estacionamento proibido (o que, naturalmente, cumprimos com rigor), não sendo proibida a paragem, pelo que nos é permitida a sua utilização para efeitos de carga e descarga. E só.

«Ora, é precisamente em volta da serventia desta viela que roda o problema em causa. Recuando no tempo, direi que sempre foi nosso ponto de honra o desenvolvimento da nossa actividade dentro da mais estrita legalidade. Para sermos autorizados a desenvolver a nossa actividade naquele local necessitámos de um parecer favorável da Câmara Municipal de Espinho, que nos foi concedido, após vistoria ao local efectuada por funcionários da administração local. Remetido o processo para o Ministério do Comércio e Turismo e para a Junta Nacional das Frutas, fechou-se o círculo das permissões legais para desenvolvermos licitamente a nossa actividade.

«Para além da estrita legalidade, e sem perder de vista a justiça que deve estar subjacente, procurámos, através da nossa actividade, não prejudicar os vizinhos, com os quais temos mantido as melhores relações. Permito-me mesmo realçar a amizade que actualmente me liga aos utentes da

garagem particular da citada travessa, sem dúvida os que poderiam ser mais prejudicados pelo facto de, naquele local, efectuarmos cargas e descargas. Problemas nunca os houve e por certo não os haverá.

«Contudo, nem todas as pessoas têm a mesma compreensão, nem todos têm o mesmo bom senso e espírito de entreajuda. Estão neste caso duas senhoras (por sinal irmãs do actual presidente da Câmara) que, não sei por que razão, resolveram criar-nos problemas. Curiosamente, são as únicas, de toda uma vizinhança que não é pouca, dada a zona urbana e central em causa, que enveredaram pela falta de compreensão (ela mesmo incompreensível) para com o nosso trabalho. Mesmo uma outra irmã do sr. presidente (que habita no andar superior ao destas duas senhoras) tem comigo e com os nossos funcionários as melhores relações. Repito: problemas nunca conhecemos, inimizades, nunca tivemos e, por certo, nunca as teremos com a restante vizinhança.

«O próprio sr. Artur Bártolo, enquanto vereador, me aconselhou na altura a «fazer ouvidos de mercador». Parece, contudo, que as coisas mudaram...

«Os agentes policiais em serviço na zona eram e continuam a ser constantemente assediados pelas duas senhoras em causa. Contudo, eles mesmo comprovam na prática que mais não fazemos do que é permitido. Mal me foi manifestada a obrigatoriedade de retirar da via pública o vasilhame da fruta que entretanto se acumulava durante o dia, tratei de arranjar um armazém na zona industrial, que serve agora para o efeito. As senhoras (que friso serem irmãs do actual presidente da Câmara) chegaram mesmo a insultar os agentes de autoridade, afirmando que, pelo simples facto de cumprirmos a legalidade, «estavam feitos comigo»!

«Maseisque, aproveitando o posicionamento do seu ir-

mão (o sr. Artur Bártolo), as senhoras desencadearam todos os meios para prejudicar o nosso trabalho e mesmo para nos proibir de exercer naquele local a actividade que, legalmente confirmada, foi mesmo avalizada pela Câmara Municipal.

«E não tardou que o novo comandante da PSP de Espinho viesse ao local inteirar-se da situação, só porque havia recebido um telefonema do presidente da Câmara, afirmando terem estado parados, durante toda uma manhã, na viela em causa, dois carros pesados de caixa aberta. Chegado ao local, o sr. comandante da PSP inteirou-se dos factos através do agente em serviço na zona e que tinha visto chegar a uma descarga um camião «há cerca de dez minutos»!

«Tenho conhecimento, através de contactos que a Associação Comercial de Espinho tem estabelecido com o presidente da Câmara, que ele tenciona fazer com que deixemos de poder exercer a nossa actividade naquele local, provavelmente (e para já) provocando uma alteração na postura de trânsito que nos proíba, pura e simplesmente, a utilização da travessa. Mas como proibir o acesso a um local onde se encontra a entrada das nossas instalações? Será que o sr. presidente da Câmara não conhece o ramo dos direitos postestativos? Ou será que o cadeirão da presidência lhe ofuscou a real situação e o apoio a uma pretensão de seus familiares?

«Sem querer tornar-me maçador, volto a lembrar que nunca tivemos problemas com mais ninguém da vizinhança, alguns com mais razões para se manifestarem (caso do senhor da garagem) e a actividade da nossa firma é o ganho-pão de oito famílias. «Até onde vai o limite do bom senso? Esperemos que se fique pela legalidade e pela justiça, pois nesse caso seremos nós a ter razão. E que este alerta sirva para que os deputados municipais, caso ve-

nam a confrontar-se com uma proposta de alteração da postura, não caiam no engano das palavras fáceis e das «razões» sabiamente articuladas.

«Senhores dos caldeões: desçam junto das pessoas que representam, conheçam os seus problemas, interroguem-nas, e venham ao local. Porque a razão não se compadece com decisões abstractas e circunscritas ao Largo Dr. José de Oliveira Salvador».

«NEM SÓ À MÃO ARMADA SE ROUBA»

Também do nosso leitor Pedro Cardoso Teixeira, recebemos a seguinte carta, que publicamos:

«No dia 17 de Setembro de 1982 comprei 3 bilhetes, no valor de 200 escudos cada, tendo direito à entrada de uma corrida de touros na respectiva Praça. Tal corrida, marcada para 20 desse mês, não chegou a ser realizada e, portanto, dirigi-me às bilheteiras da Praça para que me fosse restituída a importância dos bilhetes, ou seja, 600 escudos. As bilheteiras ambulantes já lá não se encontravam no local onde havia adquirido os bilhetes. Assim, dirigi-me à pessoa que me vendeu tais bilhetes, sendo vigarizado mais uma vez, porque me disse que a tal corrida se iria realizar no mês de Abril passado (de 1983).

«É lamentável que na democracia em que vivemos haja ainda vigaros desta natureza, que alguns cidadãos escolhidos pelo empresário Rafael dos Santos para a venda de bilhetes se aproveitassem da ocasião para fazerem algumas tainas à custa de todos aqueles que foram levados por tais vigaristas.

«Mais uma vez quero lembrar a todos os espinhenses, em especial, que não se deixem levar em tais aventuras. Nem só à mão armada se rouba. Não há ninguém que faça nada para evitar tudo isto? Quis apresentar queixa, mas não o pude fazer por já ter passado um ano».

Ovar

Novo infantário

CORTEGAÇA (Do nosso correspondente, Augusto Oliveira) - O Centro-Infantário desta localidade iniciou a sua actividade em 3 de Outubro, embora a sua inauguração «oficial» só venha a ter lugar no próximo dia 29 do corrente, pelas 15 horas, exactamente com a assinatura do protocolo entre a direcção do Centro e as autoridades do Centro Regional de Segurança Social de Aveiro. Haverá, naturalmente, uma sessão solene, com a presença de todas as autoridades concelhias e para a qual a direcção convida (especialmente) os encarregados de educação de Cortegaça, Esmoriz e Maceda e, de um modo geral, toda a população destas localidades.

Em visita particular que, por amabilidade do Sr. Mário Laranjeira, fizemos ao centro - e tão habituados (infelizmente) a abordar notas negativas, é com redobrado prazer que estamos a felicitar todos quantos contribuíram para a implantação desta obra e, mais concretamente, os que agora lhe proporcionaram o arranque.

Na verdade, se parece poder dizer-se que se trata do melhor infantário do distrito de Aveiro, é caso para nos congratularmos e augurar que a sua acção social e benéfica também venha a enquadrar-se naquela classificação.

O Centro tem, apenas, 5 dias de vida e já está ocupado por 85 crianças - dos 3 meses a 6 anos - pelo que, dentro dias, terá a sua lotação completa (105 crianças).

Vai «pecar» por insuficiente, tal a grandeza da sua acção social mas, certamente, pode servir de incentivo para outros e, enfim, prémio de maior obra.

Tem, para começar, o seguinte pessoal: docente, 7; auxiliar, 4; enfermagem, 1; administrativo, 1; cozinha, 2. São seus directores o dr. Manuel Fernandes da Silva, Mário Laranjeira, Celso Vicente Oliveira, sr. Morgado e Lucinda Albergaria.

DEFESA DE ESPINHO

Fundado em 27 de Março de 1932 por Benjamim da Costa Dias
Propriedade da EMPES - Empresa de Publicidade de Espinho, Lda.
Redacção e Administração na Rua 26 n.º 601-2.º Esq. - Apartado 39 - 4501 ESPINHO Codex - Telefone 721525
Maquetagem da EMPES - Publicidade
Fotocomposição e impressão nas Oficinas Gráficas de «O Comércio do Porto», Avenida dos Aliados, 107 - 4008 PORTO Codex
Tiragem média de 3.500 exemplares
Depósito Legal n.º 1604/

Porque podem não reflectir a linha editorial do «Defesa de Espinho», os textos assinados são da exclusiva responsabilidade dos seus autores

Semanário ☆ Sai à quinta-feira

PORTE  PAGO

Biblioteca da Câmara Municipal
Apartado 150
4502 ESPINHO CODEX